

**PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
TEOLOGIA**

BELO HORIZONTE - MG
2019

SUMÁRIO

1. Concepção do curso.....	3
1.1. Breve histórico do ISTA.....	3
1.2. Contexto institucional e aspectos legais.....	3
2. Justificativa.....	3
3. Proposta Pedagógica.....	4
3.1. As diretrizes do Ministério da Educação.....	4
3.2. Estatuto Epistemológico da Teologia.....	4
3.3. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.....	5
3.4. Perfil do egresso.....	6
4. Objetivos do Curso.....	6
5. Estrutura Curricular.....	7
5.1. As disciplinas.....	7
5.2. Estrutura Curricular do Bacharelado.....	10
5.3. Atividades complementares.....	11
5.4. Quadro de atividades complementares da graduação.....	12
5.5. Iniciação à prática pastoral - Estágio pastoral supervisionado	12
5.6. Tempo de integralização.....	12
5.7. Pesquisa.....	12
5.8. Extensão.....	13
5.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	13
6. Ementário.....	14
6.1. Primeiro período.....	14
6.2. Segundo período.....	18
6.3. Terceiro período.....	21
6.4. Quarto período.....	24
6.5. Quinto período.....	28
6.6. Sexto período.....	32
6.7. Disciplinas optativas.....	35
7. Diretrizes Pedagógicas.....	38
7.1. A aprendizagem.....	38
8. Avaliação de Aprendizagem.....	39
8.1. Avaliação das disciplinas regulares.....	39
8.2. Da frequência.....	40
9. Avaliação do Projeto Pedagógico.....	40
9.1. Avaliação global do Projeto Pedagógico.....	40
9.2. Avaliação e planejamento.....	40
9.3. Avaliação semestral.....	41
9.4. Supervisão por áreas.....	41
10. Recursos Humanos e Físicos Necessários.....	42
10.1. Recursos humanos.....	42
10.2. Recursos físicos.....	42

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. Breve histórico do Instituto Santo Tomás de Aquino - ISTA

O ISTA nasceu em 1987, como curso livre de Filosofia e Teologia. Foi iniciativa de 12 Províncias de Ordens e Congregações religiosas, sediadas em Belo Horizonte. Elas se associaram para oferecer apoio à formação humana e profissional de seus quadros. Desde os inícios o ISTA se propôs estar aberto à comunidade e aos cidadãos que buscam seus serviços qualificados. A responsabilidade jurídica civil da Fundação ficou a cargo da Província Salesiana de Belo Horizonte – Inspetoria São João Bosco.

Nossos cursos começaram em fevereiro de 1988, primeiro, no Colégio Santo Agostinho, situado na região central da cidade de Belo Horizonte. Mais tarde, o ISTA se transferiu para o prédio das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, à Rua Itutinga, 340, Bairro Minas Brasil. No ano de 2000 iniciamos o segundo semestre letivo na sede própria, à Rua Itutinga, 300, com infraestrutura mais adequada para atender à formação dos nossos estudantes.

1.2. Contexto institucional e aspectos legais

O reconhecimento pelo MEC dos cursos de Teologia no Brasil nos dá a oportunidade de revisitar a história. Na verdade, a universidade nasceu na Idade Média tendo como núcleos básicos o Direito e a Teologia. Hoje a Teologia entra no conjunto dos saberes que a modernidade desenvolveu. No novo contexto do areópago cultural de nosso tempo, a Teologia terá certamente outras tarefas, entre elas a de ser voz da consciência eticamente responsável na sociedade, em busca da justiça, visando à formação do ser humano solidário.

Seguindo as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Teologia, nos propomos construir um projeto pedagógico que articule teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade, visando uma formação humanista.

O ISTA tem como missão específica contribuir para a formação integral de religiosos/as e leigos/as, por meio de um processo pedagógico criativo, em diálogo com a pastoral e o mundo contemporâneo, em vista de uma sociedade inclusiva e sustentável, à luz da fé cristã. Assim, a Teologia pode afirmar-se como uma instância crítica em que a vivência religiosa seja permanentemente avaliada, celebrada e criativamente assumida.

Nosso curso de Teologia procura os pontos de intercessão entre a reflexão acadêmica e a prática diária no trabalho pastoral nas comunidades cristãs e, especificamente, no campo de trabalhos de religiosos (as) e leigos(as).

2. JUSTIFICATIVA

A Teologia, dentro da Igreja Católica, tem a tradição que vem desde os primeiros teólogos cristãos do século II, de articular fé e razão, discurso ao mesmo tempo crente e objetivado pela razão filosófica.

Essa tarefa continua hoje na academia como espaço de trabalho com o conhecimento. Assim, ela pode enriquecer o curso de Teologia, favorecendo a libertação da Teologia de limitações provenientes de um discurso autoreferido. De fato, a academia oferece o horizonte mais amplo dos vários saberes e as diferentes ferramentas para o trabalho científico, tais como rigor metodológico, organização funcional, o ambiente pluralista que favorece o diálogo inter e transdisciplinar.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso segue as diretrizes do MEC que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Teologia e se orienta pelo estatuto epistemológico da Teologia, o princípio da inter e transdisciplinaridade e o perfil do egresso, a seguir considerados.

3.1. As diretrizes do Ministério da Educação

Com o propósito de trazer a lume importante esclarecimento para o campo da Teologia, considerando as preocupações de diversas confissões sobre profundas alterações em seu conteúdo de conhecimento decorrente da oficialização do ensino teológico no Brasil, demonstrando os ideais e necessidades do estabelecimento das Diretrizes Curriculares para os cursos de Teologia de modo a indicar para esses cursos características acadêmicas de elevado nível, mas também amparando a diversidade confessional presente nas várias tradições religiosas, dando, assim, cumprimento ao preceito da laicidade do Estado, mas, amparando a liberdade religiosa em cumprimento da Magna Carta do País, foi instituído na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia bacharelado.

A Resolução citada determina que a organização de cursos de graduação em Teologia, deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico e matriz curricular, linhas de

formação, articulação teórico-prática, processos de atualização, carga horária total, trabalhos de conclusão de curso, descrição de competências gerais e estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, e atividades complementares, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

3.2. Estatuto Epistemológico da Teologia

O que se estuda em Teologia ou qual é seu objeto material? Em primeiro lugar Deus; em segundo, tudo quanto esteja relacionado a Ele. A princípio, não existe nada que não seja, de algum modo, “teologizável”. Quanto ao objeto formal da Teologia, a questão é sob que aspecto ou perspectiva se estuda Deus? E esta encontra a seguinte resposta: sob o prisma de sua revelação ou autocomunicação ao homem como seu mais qualificado interlocutor. Assim, a Teologia encontra-se radicalmente interligada à Antropologia, pois seu objeto de discurso está invariavelmente remetido ao próprio sujeito discursivo. Não há, pois, Teologia sem Antropologia. Neste sentido, a Teologia se enquadra no âmbito específico das ciências humanas. Mas, por não ser possível separar o ser humano de seu ambiente vital circundante, torna-se inadequada uma antropologia sem uma dada cosmologia constitutiva. Por conseguinte, a ciência teológica traz em seu bojo uma orientação, a um a um só tempo, antropológica e cosmológica.

A Teologia acontece quando se reflete sobre o significado da experiência humana no horizonte do mundo e de Deus, à luz da Palavra de Deus revelada. O horizonte “transcendente” face às perspectivas imanentistas das demais ciências humanas é determinante no saber teológico. Embora irreduzível à razão humana, Deus pode ser conhecido e interpretado pela razão histórica que se aplica num processo de “hermenêutica da fé”.

Em meio a tantas outras racionalidades humanas, a Teologia se configura em *ciência* enquanto nela se cumpre a tríplice caracterização formal de toda ciência: de ser um saber crítico, sistemático e auto-amplificativo. Saber crítico, à medida que a Teologia opera sobre si mesma, sendo consciente de seus pressupostos, procedimentos e métodos de apreensão e análise das verdades de fé. Saber sistemático, capaz de organizar seus dados teóricos em sistemas orgânicos coerentes e racionais. Saber auto-amplificativo ou dinâmico, porquanto cria e recria suas estruturações racionais, procurando avançar e progredir em suas interpretações e asserções.

O saber teológico hoje se complexifica de forma crescente. Reconhecemos na Teologia três grandes áreas: a Escritura ou área bíblica, como raiz e tronco do pensar

teológico; a Teologia dogmática, como ramo teórico e sistemático da pesquisa teológica; e as outras disciplinas da Teologia da práxis. Mais detalhadamente, seriam estas as disciplinas obrigatórias ou essenciais de uma graduação em Teologia: Sagrada Escritura (introdução aos livros sagrados e exegese dos vários textos selecionados), Teologia Fundamental (incluindo Ecumenismo e Religiões não cristãs), Teologia Dogmática (com seus vários tratados: Cristologia, Trindade, Graça, Escatologia, Eclesiologia, Mariologia), Teologia da práxis: Moral, Espiritualidade, Pastoral, Liturgia, História da Igreja e Patrística, Direito Canônico, mais as disciplinas auxiliares e as línguas bíblicas, o hebraico e o grego.

3.3. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

No espaço acadêmico do ISTA, ressalta-se a interdisciplinaridade entre as várias áreas do saber teológico e os diferentes campos das ciências, em especial o campo que se refere ao ser humano no mundo. De fundamental importância é a interdisciplinaridade com as disciplinas e o pensar filosófico.

A Teologia deve estar aberta às demais ciências. Ela necessita delas para se tornar um discurso concreto. Para cumprir sua tarefa hermenêutica como “inteligência da fé”, a Teologia serve-se dos vários recursos do saber humano. Ela considera as ciências como instrumentos ou *mediações teóricas* que lhe facultam uma compreensão mais plena das realidades da fé e o rigor de seu discurso teórico. Além disso, a Teologia encontra nas outras ciências, salvaguardada a autonomia específica de cada uma delas, uma válida contribuição crítica que lhe possibilita purificar, aprofundar e provocar suas próprias assertivas.

Quanto à relação da Filosofia com a Teologia, deve-se dizer que a fé, enquanto resposta humana à proposta divina requer sempre uma filosofia, ou seja, uma postura existencial de busca do sentido radical à vida. Desta maneira, a Filosofia é inerente à Teologia, possuindo nesta um lugar estrutural. A razão filosófica exerce na Teologia a função geral de refletir sobre a base ontológica de seus conceitos. Em particular, a Filosofia, não somente como sistema, mas, sobretudo como atitude, serve à Teologia como parceira exigente do diálogo cultural, ajudando-a na *arte de pensar*.

Com respeito às demais ciências, mais especificamente as ditas “ciências humanas”, a Teologia mais recente acolhe-as com grande interesse como mediação fenomenológica e cultural. Particularmente significativas são as ciências sociais, pelo fato de a Teologia se deparar hoje, a todo instante, com o drama da miséria, da violência, da carência de sentido da vida que leva ao suicídio e à desvalorização da

vida alheia, desde o seu início até o seu fim natural. A Teologia necessita desse respaldo sócio-político-econômico crítico, que lhe permita uma análise conjuntural adequada aos seus objetivos. A Psicologia, igualmente, se apresenta como uma interlocutora privilegiada da Teologia, conquanto lhe favorece um entendimento mais aguçado da *psiqué* humana e de seus dinamismos auto-gestantes e relacionais, como lugar constitutivo da experiência humana de fé.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Teologia é de chegar a uma compreensão crítica do conteúdo da fé, para que a existência, orientada pela mesma fé, possa ser plenamente significativa. Característica importante do estudo da Teologia, neste Instituto, é focalizar a historicidade da fé, unindo a inteligibilidade do mistério com uma visão articulada às conquistas do saber humano, interligando o saber teológico e vivência humana.

O ISTA está plenamente alinhado com as definições do Concílio Vaticano II, que propõem um diálogo sereno da Teologia com as culturas e as ciências, de maneira a tornar evidente a complementaridade de cada uma, em vista da globalidade do saber, para o aprofundamento da compreensão da dignidade plena da existência humana inserida na sociedade e na “casa comum”.

Essa base de conhecimentos objetiva formar a pessoa do ator eclesial para o cultivo do diálogo entre Teologia e ciências e o compromisso com a cultura:

a) em termos acadêmicos: o conjunto das disciplinas do Curso de Teologia do ISTA visa à formação integral dos egressos e futuros agentes de pastoral na sua dimensão humana e social, capacitando-os a um relacionamento maduro na sociedade e na sua inserção eclesial, tornando-os capazes de contribuir para o acolhimento, a orientação e a formação das pessoas com as quais interagirão e a construção da comunidade eclesial à qual vão servir.

b) em termos de diálogo entre Teologia e ciências: o cristianismo postula, desde os inícios, a autonomia dos vários saberes e, por consequência, o diálogo entre eles. Espaços privilegiados para esse diálogo são a sociedade e a academia. No contexto atual, a fé cristã se situa num cenário mais vasto do que o do ensinamento tradicional da Igreja, buscando encontrar, para a fé, uma linguagem sincronizada com as transformações do espírito humano no contexto de sua história, atenta às necessidades dos seres humanos, das realidades e dos ambientes em que vivem. O egresso de Teologia será capaz de elaborar projetos de pesquisa que contemplem a exigência acadêmica em consonância com a ética da confessionalidade.

c) em termos de compromisso com a cultura: reconhecendo que o primeiro destinatário da evangelização é a pessoa humana, a Teologia ressalta que a pessoa é fruto e se realiza na sociedade, hoje globalizada. Assim, torna-se importante compreender a mentalidade, as atitudes pessoais e as coletivas e seus respectivos estilos de vida, num tempo marcado por uma transição epocal, que questiona qualquer definição rígida e dogmática, tão caras às instituições seculares. Após o Vaticano II, a Teologia, solicitada ao diálogo extenso e complexo com o mundo globalizado, tem-se empenhado num convívio pastoral com o mundo atual e com suas culturas diversificadas, que são percebidas como uma questão de fundamento para a vivência religiosa no contexto da modernidade.

5. PERFIL DO EGRESSO

O bacharel formado no curso de Teologia deverá conhecer o conjunto da tradição judaico-cristã, sendo capaz de se posicionar em relação à Sagrada Escritura, à Tradição e às doutrinas cristãs gestadas ao longo dos séculos e à reflexão sistemática atual de temas concernentes à compreensão cristã do mundo, da história e da pessoa concreta, no seu lugar vital e de fé. Assim, algumas habilidades e competências específicas são esperadas do egresso, tais como:

- a) obter conhecimento crítico, histórico, cultural e religioso das Sagradas Escrituras judaico-cristã: Antigo e Novo Testamentos, apropriando e utilizando métodos exegéticos próprios;
- b) conhecer de forma segura e crítica as principais declarações dogmáticas cristãs, bem como correntes teológicas e seus textos interpretando-os a partir de rigorosos procedimentos hermenêuticos;
- c) distinguir as várias correntes teológicas desenvolvidas ao longo da história da Igreja e na contemporaneidade;
- d) desenvolver capacidade de pesquisa e reflexão acerca das declarações dogmáticas, com vistas a atualizá-las para o seu contexto;
- e) desenvolver posicionamento ético em relação aos problemas ditos de fronteira, que envolvem a vida humana e cada pessoa em particular, contribuindo para a formação da cidadania e a promoção do ser humano;
- f) obter formação e preparo adequados para assessorar e participar de instituições e eventos confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais em perspectivas teóricas e práticas;

- g) desenvolver a abertura ao diálogo e uso efetivo de outras ciências, particularmente as humanas (Filosofia, Sociologia, Psicologia), mas também o Direito etc. na construção do saber teológico e as tecnológicas que afetam o ser humano;
- h) desenvolver o espírito científico do pensamento reflexivo;
- i) desenvolver a abertura ao diálogo com outras tradições religiosas, tanto dentro, quanto fora do cristianismo, com vistas ao aperfeiçoamento e progresso de uma sociedade mais justa e pacífica, num contexto de globalização;
- j) exercer o compromisso cristão unindo conhecimento e ação, mediante adequada prática pastoral e testemunho pessoal;
- k) desenvolver a capacidade de comunicação verbal e relacional, tendo em vistas os grupos com os quais o egresso de Teologia terá contato na vida pastoral social e eclesial;
- l) desenvolver a capacidade de trabalho em equipe.

Esse perfil preside toda a proposta de aprendizagem do Curso de Teologia do ISTA, vista como processo participativo: entende-se que a formação só se consolida se o discente se colocar como sujeito ativo na construção do conhecimento e na prática pastoral sob a orientação e avaliação dos docentes. É igualmente esse perfil que requer um trabalho de integração de conteúdos e da interdisciplinaridade, de modo a possibilitar que o estudante construa uma visão ampliada e contextualizada dos problemas da sociedade para nela se posicionar adequadamente.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Teologia do ISTA adota o conceito de componentes curriculares, um conjunto de atividades e de experiências de aprendizado, em lugar do conceito de currículo visto como elenco de disciplinas. Com isso, opta por um processo participativo pelo qual o bacharelado incorpora habilidades e constrói competências por meio do trabalho com o conhecimento. Articula o ensino, pesquisa e extensão de modo a construir no discente um perfil crítico, reflexivo e criativo a partir de atividades teóricas e práticas, educação para cidadania, trabalhos em grupos. Assim, a proposta curricular formaliza um percurso educacional, a ser cumprido com o propósito de atingir os objetivos do curso.

Sob essa lógica, caracteriza-se como percurso de formação acadêmica e teológica, desenvolvido em 18 semanas letivas em cada semestre. O Curso está dividido em seis períodos ou semestres, com a carga horária total de 2.844 horas, mais

200 horas de Atividades Complementares de Graduação, e mais 200 horas de Estágio Supervisionado, conforme as exigências do MEC, totalizando 3.244 horas. Portanto, o percurso de formação acadêmica e teológica está integralizado em 3 anos e o máximo em 6 anos.

São oferecidas para o Curso de Teologia 50 (cinquenta) vagas no turno da manhã. O ingresso no Curso de Teologia se faz mediante processo seletivo ou aproveitamento de estudos, nos termos do disposto na legislação e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O ISTA conta com um coordenador que acompanha os discentes, um professor orientador de Estágio Supervisionado, professores de tempo integral e parcial, os quais possuem titulação *stricto Sensu*, produção literária na área da Teologia, liderança comprovada, o que possibilita ao discente segurança e clareza no aprendizado.

6.1. As disciplinas

A proposta curricular adotada pelo Curso de Teologia do ISTA organiza as disciplinas por meio de uma sequência vertical e uma integração horizontal, conforme descrito a seguir:

a) Sequência vertical (organização por áreas)

Busca-se estabelecer, antes de tudo e principalmente, uma correta sequência “vertical” das disciplinas, de modo que o aluno possa progredir gradativamente nas diversas áreas (Exegese Bíblica, Teologia Sistemática, Teologia Moral, História do Cristianismo e Teologia Pastoral). Assim, o aluno encontra nas disciplinas cursadas nos primeiros períodos letivos os conhecimentos necessários para a aprendizagem das disciplinas mais avançadas ou que logicamente pressupõem as anteriores. Em síntese, conforme a organização curricular, o curso de Teologia do ISTA se distribui, substancialmente, em cinco áreas:

1. A área de **Exegese Bíblica** desenvolve os fundamentos da Teologia cristã. Ela percorre os principais livros da Sagrada Escritura do Antigo e do Novo Testamentos, oferecendo aos alunos as bases da exegese histórico-crítica e, ao mesmo tempo, os fundamentos da Teologia bíblica neles contida. Esse estudo visa introduzir o aluno na compreensão progressiva da história de Israel e das primeiras comunidades cristãs a partir de Jesus Cristo e fornecer-lhes uma visão do seu sentido de unidade profunda no projeto salvífico de Deus;

2. A área de **Teologia Sistemática** contém os conteúdos básicos da doutrina cristã desde os seus fundamentos: Revelação e Fé, Antropologia Teológica e Graça, Cristologia, Trindade, Eclesiologia, Mariologia e Escatologia.
3. A área da **Teologia Moral** coloca as questões mais fundamentais do agir moral: os seus fundamentos, a questão da falibilidade humana e da formação da consciência, o sentido fundamental das atitudes religiosas, a responsabilidade e o compromisso com a justiça e a transformação do mundo, o valor da vida e a dignidade da pessoa e o cuidado com a natureza, a sexualidade integrada na realização do humano e a família;
4. A área da **História do Cristianismo** oferece uma compreensão do Cristianismo e, conseqüentemente, da Igreja Católica, através dos tempos históricos: os primeiros séculos do Cristianismo (das comunidades cristãs primitivas e do tempo dos Padres gregos e latinos da Igreja); o Cristianismo e a Igreja na construção histórica da Idade Média; o Cristianismo nos tempos modernos em contraposição com a modernidade ascendente e em conflito com a Reforma Protestante; o Cristianismo e a Igreja nos tempos contemporâneos em busca de um novo encontro com a modernidade e, finalmente, uma visão do desenvolvimento da Igreja e de seu papel histórico na América Latina e no Brasil;
5. A área da **Teologia Pastoral** desenvolve a compreensão do agir pastoral da Igreja nos diferentes âmbitos: a compreensão mais geral da religião na sociedade pluralista de hoje; os fundamentos da ação pastoral; orientação para a celebração litúrgica dos Sacramentos, para a iniciação dos fiéis à fé e à vida eclesial, para a comunicação da Palavra de Deus e para a espiritualidade cristã; o ordenamento jurídico da Igreja; a relação com as outras Igrejas cristãs e outras religiões – diálogo ecumênico e inter-religioso.

b) Integração horizontal

O Curso de Teologia do ISTA estabelece a necessária integração “horizontal”, de modo que, dentro do mesmo período letivo, o aluno encontre, junto com a variedade de disciplinas, também um ou mais temas predominantes, que o ajudem a comparar e unificar os conhecimentos vindos das diferentes disciplinas. Essas disciplinas são denominadas, neste projeto pedagógico, de “disciplinas axiais”, porque são aqueles conteúdos que dão unidade ao estudo em cada período do curso. Por exemplo, o primeiro período tem caráter introdutório, ao redor da Introdução à Teologia e da Teologia Fundamental; o segundo é centrado ao redor da Antropologia Teológica; o terceiro ao redor da Cristologia; o quarto, da Doutrina Trinitária; o quinto, da Eclesiologia e da Escatologia; o sexto, da Teologia e celebração dos Sacramentos.

6.2 Eixos que compõem o Curso de Teologia

Com a finalidade de estabelecer um equilíbrio entre a laicidade do Estado e o estatuto religioso do Curso de Teologia, visando a formação de teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões, pautamos nosso projeto a partir do que se segue:

a) Eixo de Formação Fundamental

Contempla os conteúdos básicos que caracterizam o curso de graduação em Teologia, ou seja, aquelas narrativas e textos sagrados que constituem os fundamentos do Cristianismo: O Pentateuco, os Sinóticos I (Marcos e Mateus) e Sinóticos II (Lucas e Atos), Livros Históricos e Livros Proféticos, a Literatura joanina e a Literatura apocalíptica, as Epístolas paulinas, Epístolas Católicas, Escatologia; o hebraico, o grego e o latim como línguas das fontes da Teologia; as regras e normas de interpretação das fontes presentes através da Introdução às Sagradas Escrituras, Introdução à Teologia, Introdução à pesquisa teológica, o desenvolvimento e contextualização da Tradição Cristã através da Patrística, História do Cristianismo Antigo, Medieval, Moderno e Contemporâneo e da história do Cristianismo na América Latina e Brasil; dos temas e correntes teológicas constituídas e debatidos ao longo da história, como Teologia Fundamental, Cristologia, Trindade e Mariologia.

b) Eixo de Formação Interdisciplinar

A interdisciplinaridade, além de contemplada, de modo geral, nos conteúdos gerais das disciplinas, está particularmente presente em disciplinas como Ecumenismo e diálogo inter-religioso, Pastoral e Comunicação, Sociologia da Religião, Moral Fundamental, Moral da Vida e da Pessoa, Moral Social e Ecológica, Moral da Sexualidade e Família, Antropologia Teológica e Graça, Psicologia da Vida Religiosa, Catequética, Ensino Religioso Escolar, onde se contemplam questões éticas e sociais referentes a gênero, direitos humanos, educação étnico-racial, indígena, ambiental, sustentabilidade, conhecimentos de humanidades, de filosofia, de ciências sociais, psicologia religiosa.

c) Eixo de Formação Teórico-prática

Este eixo é contemplado através do próprio curso que se articula numa perspectiva pastoral, portanto, prática. No entanto, tal eixo fica mais evidenciado nas disciplinas de Missiologia, Eclesiologia, Liturgia Fundamental, Eucaristia, Batismo e

Crisma, Pastoral Fundamental, Direito Canônico fundamental, Teologia Espiritual e da Vida Religiosa Consagrada, Tempo e Espaço Litúrgico, através das quais o egresso é preparado para desenvolver seu papel diante da Igreja e da sociedade, em busca de uma cidadania participativa e responsável.

d) Eixo de Formação Complementar

Este eixo é contemplado por jornadas filosóficas e teológicas, jornadas literária e social, semana de estudos de Filosofia e Teologia, simpósios, congressos, participação no ENADE, elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Celebração do dia da consciência negra, Estágio de pastoral, Palestras, Conferências, Grupos de estudos e pesquisas, Atividades Complementares de Graduação, Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica (PIBIC), Grupo de Estudo Filosófico e teológico (Gefite) e Programa de Incentivo a Bolsa Institucional para Docentes (PIBID).

6.3 Componentes curriculares fixados pela legislação

O Instituto Santo Tomás de Aquino tem como missão a formação de agentes para um campo muito grande de atuação, pois seus alunos são enviados em missão para as fronteiras geográficas nacionais e internacionais. Amazônia, outros países da América Latina, África e Ásia são campos de missão bastante privilegiados pelas Congregações que mantêm seus alunos no ISTA. Por isso, as diversas disciplinas curriculares enfrentam de forma transversal a problemática étnico-cultural, bem como a preocupação com o cuidado ambiental. São oferecidos, além disso, conteúdos que tratam da cultura e da religiosidade popular, com enfoques em inculturação, isto é, no encontro da fé cristã com as diversas culturas, sobretudo, nas disciplinas de Antropologia Teológica e Graça, Moral Social e Ecológica, História do Cristianismo na América Latina e Brasil e Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, as quais desenvolvem com profundidade a constituição da sociedade brasileira, marcada por um forte viés multicultural e pluriétnico.

O ISTA acredita e investe na interdisciplinaridade como meio de se conseguir a formação mais ampla dos seus discentes que, seguramente, contribuirão para a construção de uma sociedade que supera os preconceitos de raça, de gênero e de classe social. Sociedade esta que também deverá superar o modo arcaico de tratar as questões ambientais, visando uma sociedade alicerçada em paradigmas de sustentabilidade e justiça social.

6.4 Disciplinas ofertadas a distância

Percebendo que as tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da sociedade, sejam elas educacionais ou não, procurando aproveitar os benefícios de seus alcances e difusão, viabilizando novas e produtivas metodologias de ensino que permitem o processo ensino e aprendizagem, em tempo real, em qualquer lugar do mundo, a oferta das disciplinas a distância busca viabilizar uma oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo em que a flexibilidade nos horários permite ao aluno adequar seus compromissos com os estudos.

Sob esta perspectiva, o curso de Teologia do Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA, em consonância com a portaria do MEC 1.428/2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituição de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, vem buscando agregar em sua matriz curricular a oferta de disciplinas a distância num total de 20% da carga horária.

Desde o ano de 2016, onde foi ofertada a primeira disciplina a distância para o curso de Teologia, o ISTA vem fazendo investimentos, tanto a nível tecnológico como de pessoal (docentes, tutores e TI's) em busca de aperfeiçoamento. Uma equipe multidisciplinar foi criada para o acompanhamento, revisão e aprimoramento dos processos. O seu Ambiente Virtual de Aprendizagem passa por processos contínuos de melhoramentos.

Hoje o curso de Teologia do ISTA, já dispõe de 432 horas de oferta de disciplinas a distância, ficando sempre a critério da Instituição decidir a viabilidade ou não da oferta das disciplinas a distância em determinado semestre.

As disciplinas constantes na Matriz curricular do curso de Teologia do ISTA, que se encontram desenvolvidas e já estão sendo ofertadas na modalidade a distância, de acordo com a determinação da Instituição são as seguintes: Introdução à Teologia; Metodologia da Pesquisa Teológica; Introdução às Sagradas Escrituras; Antropologia Teológica e Graça; Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso; Missiologia; Ensino Religioso Escolar e Mariologia. Essas disciplinas possuem mesma carga horária ofertada na modalidade presencial, contam com um professor-tutor com formação na área do curso e qualificado em nível compatível, responsável por acompanhar no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o material didático referente a disciplina, como artigos, partes de livros e aulas virtuais, bem como fazer todo o acompanhamento do discente por mensagens, interação virtual em fóruns, lançamentos de notas de trabalhos, exercícios e provas. As disciplinas possuem também um tutor, que é responsável por acompanhar os alunos, esclarecendo dúvidas a respeito do andamento das disciplinas, sobretudo do

Ambiente Virtual de Aprendizagem e qualquer necessidade a mais que o discente possa apresentar, as quase são repassando para os docentes e a coordenação acadêmica. O que possibilita a avaliação constante, o planejamento com conseqüente aprimoramento das atividades em EAD.

O ISTA disponibiliza um laboratório com computadores com internet para o discente que necessitar. Toda a avaliação final da disciplina tem o valor de 60 pontos e é presencial na sede do ISTA, em data e horário previsto em calendário acadêmico. Quatro outras avaliações são aplicadas a distância, sendo dois portfólios e dois fóruns. Cada uma dessas atividades é avaliada com dez (10) pontos.

O discente que não conseguir atingir os sessenta (60) pontos para ser aprovado, tem o direito de uma prova especial, seguindo o mesmo critério das disciplinas presenciais.

6.5 Estrutura Curricular do Bacharelado

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS		HORAS	
1º	Introdução à Teologia	2		36	
	Metodologia da Pesquisa Teológica	2		36	
	Introdução às Sagradas Escrituras	4		72	
	Teologia Fundamental	4		72	
	História do Cristianismo Antigo	2		36	
	Patrística	2		36	
	Pastoral Fundamental	2		36	
	Sociologia da Religião	2		36	
	Teologia Espiritual e da Vida Religiosa Consagrada	2		36	
	Latim I (optativa)	2		36	
	Libras (optativa)	2	26	36	468

2º	Pentateuco	4		72	
	Marcos e Mateus	4		72	
	Antropologia Teológica e Graça	4		72	
	História Cristianismo Medieval	4		72	
	Moral Fundamental	4		72	
	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	2		36	
	Latim II (optativa)	2	24	36	432

3º	Lucas e Atos	4		72	
	Literatura Sapiencial	4		72	
	Cristologia	4		72	
	Moral da Vida e da Pessoa	4		72	
	História Cristianismo Moderno	4		72	
	Liturgia Fundamental	2		36	
	Missiologia	2		36	
	Psicologia da Vida Religiosa	2		36	
	Grego I (optativa)	2	28	36	504

4º	Epístolas Paulinas	4		72	
	Livros Históricos	2		36	

	Pneumatologia	2		36	
	História do Cristianismo Contemporâneo	4		72	
	Moral Social e Ecológica	4		72	
	Orientação para a elaboração do TCC	2		36	
	Tempo e Espaço Litúrgico	2		36	
	Eclesiologia	4		72	
	Grego II (optativa)	2	26	36	468

5º	Livros Proféticos	4		72	
	Epístolas Católicas	2		36	
	Deus Uno e Trino	4		72	
	Escatologia	2		36	
	Moral da Sexualidade e Família	4		72	
	Ensino Religioso Escolar (optativa)	2		36	
	Literatura Joanina	4		72	
	História Cristianismo AL e Brasil	2		36	
	Pastoral e Comunicação (optativa)	2		36	
	Orientação para a elaboração do TCC	2		36	
	Hebraico I (optativa)	2	30	36	540

6º	Catequética	4		72	
	Literatura Apocalíptica	2		36	
	Eucaristia	4		72	
	Batismo-Crisma	2		36	
	Mariologia	2		36	
	Direito Canônico Fundamental	4		72	
	Orientação para a elaboração do TCC	4		72	
	Hebraico II (optativa)	2	24	36	432
	TOTAL		156		2.844

	Atividades Complementares				200
	Estágio Supervisionado				200
	TOTAL GERAL				3.244 h

1 crédito = 18 horas

6.6. Atividades Complementares de Graduação

Conforme o disposto na resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o ISTA disponibiliza em sua organização outras formas de eventos acadêmicos a fim de cumprir as exigências da lei. Esses eventos estão divididos em internos e externos, sendo que o estudante realiza no mínimo 200 horas.

Os eventos externos são realizados em instituições congêneres devidamente reconhecidas. Todos os eventos complementares são acompanhados e registrados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e validados pelo professor nomeado para esse fim. Após cada atividade, o estudante apresenta ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NEPE –, os documentos comprobatórios: certificado ou declaração. Os cursos de língua somente têm validade mediante certificado de aprovação.

A participação em eventos internos oferecidos pelo ISTA poderá ser realizada ao longo da graduação conforme calendário acadêmico de cada ano. Elas estão divididas

nas categorias: jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, colóquios, atividades culturais, atividades de extensão e atividades de iniciação científica. A pontuação atribuída a cada evento específico é publicada a cada ano e se encontra disponível na secretaria do NEPE.

Os eventos externos são computados conforme o certificado apresentado, perfazendo no máximo 80 horas. Alunos transferidos de outras instituições podem ter reduzidas de sua carga de eventos complementares de graduação, as horas realizadas na instituição de origem, desde que haja comprovação no histórico escolar, cabendo ao colegiado do curso validá-las.

6.7. Quadro de Atividades Complementares da Graduação

As ACGs podem receber modificações a cada ano, mas elas seguem basicamente o quadro abaixo:

EVENTOS INTERNOS

EVENTO	Carga Horária mínima por Evento	Carga Horária Máxima
Colóquio	4	12
Coral	10	10
Curso de Latim	10	10
Curso de Hebraico	10	10
Curso de Grego	10	10
Dança	10	10
Dia do Diretório Acadêmico	5	15
Diretório Acadêmico (Comissões e Diretoria)	12	36
Equipe de Apoio nos eventos	12	36
Filmes Comentados	2	6
Grupo de Estudo	5	20
Jornada Literária	4	12
Jornada Social	4	12
Jornal	5	10
Mesa Redonda	10	10
Organização de eventos acadêmicos	20	60
Palestra	5	20
Participação nas olimpíadas	5	15
Participação em cursos de extensão	5	15
Pibic, Gefite e Pibid	20	60
Publicações	5	20
Projeto Cultural	10	10
Rádio	5	10
Seminário de Iniciação Científica	4	12
Simpósio Filosófico/Teológico	10	30
Teatro	10	10
Visita Técnica	5	10
Outras atividades a critério da coordenação		

6.8. Estágio Pastoral Supervisionado

O curso de Teologia do ISTA oferece a oportunidade aos seus alunos de fazer um estágio pastoral supervisionado conforme o estabelecido na DCN do curso. Visando integrar o egresso no mundo em que vai atuar, a pastoral em suas diversas modalidades, o projeto de estágio supervisionado do ISTA está de acordo com as indicações que a Igreja Católica prescreve para a formação de seus quadros. Ele é atualizado continuamente atualizada conforme as necessidades, desafios e questionamentos de nosso tempo e dos ambientes em que estão inseridos os seus alunos. O Estágio Supervisionado consiste na iniciação à prática pastoral.

Durante o curso de Teologia, o Estágio Supervisionado é realizado a partir do terceiro período com a devida supervisão de um professor orientador designado para esse fim. No início de cada semestre, o discente apresenta ao professor o projeto de estágio a ser desenvolvido no respectivo semestre, bem como os objetivos e estratégias a serem utilizadas em sua atuação. O professor acompanha a realização do estágio, verifica sua pertinência na perspectiva teológico-pastoral, relacionando a teoria apreendida em sala de aula e com a prática pastoral.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em paróquias, comunidades religiosas, ONGs e instituições congêneres, com duração de 200 horas. O ISTA mantém convênios com essas entidades para a realização do Estágio Supervisionado. O discente deverá preencher os formulário próprios de estágio.

7. PROJETOS DE ESQUISA

A pesquisa no curso de Teologia do ISTA visa iniciar o discente no método de busca do saber especificamente teológico e a apropriação de práticas de pesquisa sócio-religiosa aplicadas à pastoral. Ela tem como objetivo o aprofundamento do saber de interesse da Igreja e da sociedade e sua inserção no campo profissional específico. Para isso:

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) coordena o processo de pesquisa no ISTA, na seleção dos projetos de pesquisa; na realização anual de um seminário no qual os(as) bolsistas deverão apresentar sua produção científica; na supervisão do cumprimento dos compromissos assumidos pelo(a) orientador(a) e pelo(a) bolsista, em particular, quanto à entrega e à avaliação do relatório parcial e resultado final nos prazos devidos.

Portanto, o ISTA, atendendo ao disposto no art. 207. 207 da Constituição Federal de 1988, que prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferece três projetos de pesquisa para docentes e discentes, a saber: PIBIC, PIBID e GEFITE.

O primeiro, “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)”, é destinado aos alunos dos cursos de graduação do ISTA e tem por objetivo possibilitar e incentivar, mediante a concessão de bolsa remunerada, a iniciação à pesquisa e às práticas investigativas, conforme os cânones acadêmicos, visando à produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com os procedimentos científicos, sob a supervisão de professor orientador e criar um espaço institucional de exercício e prática de pesquisa acadêmica.

O segundo projeto, Programa de Incentivo de Bolsa Institucional Para Docentes (PIBID) destina-se a docentes do Instituto Santo Tomás de Aquino, e tem por objetivo, mediante a concessão de bolsa, fomentar a pesquisa e as práticas investigativas, visando à produção de conhecimento. O(a) discente interessado(a) no projeto do(a) docente deverá se inscrever junto ao NEPE para concorrer a uma bolsa de monitoria no desenvolvimento do referido projeto.

O terceiro projeto, o Programa Grupo de Estudos Filosóficos E Teológicos – GEFITE/ISTA destina-se a docentes e discentes do Instituto Santo Tomás de Aquino, e tem por objetivo incentivar o estudo em grupo, fomentar a pesquisa e as práticas investigativas, visando à produção de conhecimento, bem como articular ensino, pesquisa e extensão. O (a) discente que desejar participar do grupo de estudos não será remunerado(a), mas poderá pleitear recursos para participar de eventos, apresentando comunicações que resultem das discussões e pesquisas produzidas pelo grupo, de acordo com o projeto de Solicitação de apoio Financeiro, disponível no site do ISTA.

8. EXTENSÃO

Segundo os princípios que regem o nosso Instituto, a Extensão visa promover a dignidade da pessoa, os princípios éticos que devem reger a convivência humana e a produção de conhecimento de interesse das comunidades, especialmente das mais pobres. Neste sentido, o que se espera do egresso é que possa utilizar de forma competente as habilidades adquiridas ao longo do curso e das atividades de extensão.

O projeto de Extensão no curso de Teologia visa aprofundar os laços do Instituto com a Comunidade, ampliando o espaço da sala de aula. Responde, assim, às

necessidades e demandas do entorno social e eclesial, envolvendo a participação do aluno em ações que tenham impacto na sua formação. No projeto de Extensão, o discente tem a oportunidade de aprimorar, complementar a formação recebida durante o curso.

A organização e coordenação das atividades de Extensão são de responsabilidade do NEPE. O ISTA tem como objetivo aprimorar o projeto de Extensão com ofertas de novos cursos.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de uma pesquisa científica, na qual o estudante desenvolverá uma temática, com caráter investigativo, a respeito de um assunto/tema de Teologia, considerando os seguintes pontos:

- a. O TCC é individual e deve ser realizado com o acompanhamento de um/a professor/a orientador/a do quadro da instituição.
- b. Ele poderá ser apresentado na forma de artigo científico, contendo de 15 a 20 páginas, ou sob a forma de monografia, com o mínimo de 20 páginas.
- c. O TCC deverá ser formatado conforme as Normas para a realização de Trabalhos Científicos (ABNT), disponibilizadas no site do ISTA.
- d. O TCC será avaliado pelo/a orientador/a com valor entre 0 e 100 pontos.
- e. O plágio parcial ou total do TCC, além de ser considerado ato ilícito, REPROVARÁ o/a estudante na disciplina “Monografia”.
- f. O/a estudante que não alcançar nota mínima para aprovação ou que for reprovado por plágio deverá se matricular na disciplina em questão no próximo semestre e tornar a apresentar novo TCC ao final deste.
- g. A versão definitiva do TCC deverá ser enviada pelo/a orientador/a para a Secretaria Acadêmica, para o e-mail: secretaria@ista.edu.br, em documento PDF, em duas versões: a primeira com o TCC completo; a segunda somente com a introdução (no caso de o trabalho ser uma monografia).
- h. Cada estudante apresentará os resultados do seu TCC no Seminário de Iniciação Científica – SIC –, num prazo máximo de 20 minutos e contará com mais 10 minutos para responder às perguntas da audiência e fazer suas considerações finais. Essa apresentação é de caráter obrigatório, mas não possui peso para a avaliação do/a orientador/a.

10. EMENTÁRIO

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA – 1º Período

Ementa: Introdução à reflexão teológica. O contexto atual em que se insere a ciência da fé. O estatuto epistemológico, o conceito e o método da Teologia. Síntese histórica: as principais escolas e correntes. A Teologia da Libertação e os principais autores. Os diferentes níveis do fazer teológico (popular, prático e acadêmico). A produção acadêmica e sua perspectiva profissional. As Teologias contextuais e os mais recentes enfoques teológicos. Tarefas atuais da Teologia para tornar a fé cristã “compreensível, crível e vivencial”.

Bibliografia Básica:

LIBANIO, J.B., **Introdução à vida intelectual**. São Paulo, Loyola, 2006, 3ed.

LIBANIO, J.B. et MURAD, A., **Introdução a Teologia**. São Paulo, Loyola, 2011, 8ed revista e ampliada.

MURAD, A. et al., **A casa da Teologia**. São Paulo, Paulinas, 2010.

Bibliografia Complementar:

AQUINO JÚNIOR, Francisco. **Nas periferias do mundo: Fé - Igreja - Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2017. 198 p.

BOFF, Leonardo. **Teologia do cativo e da libertação**. 4. ed.. Petrópolis: Vozes,

BOFF, C., **Teoria do método teológico**. Petrópolis, Vozes, 1998, 2ed.

MOLTMANN, J., **Experiências de reflexão teológica**. São Leopoldo, Unisinos, 2004.

WICKS, J., **Introdução ao método teológico**. São Paulo, Loyola, 2004, 2ed.

METODOLOGIA DA PESQUISA TEOLÓGICA – 1º Período

Ementa: Iniciação à vida intelectual. Método da pesquisa em Teologia. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas e técnicas para produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico: (Versão didática)**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNIO, João Batista. **A arte de formar-se**. São Paulo: Loyola, 2014.

SANTOS, S.C., CARVALHO, M.A.F. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL – 1º Período

Ementa: A questão da fé na modernidade e na pós-modernidade. Teologia da fé. Teologia da revelação. Tradição e Magistério. “Jesus é a plenitude da revelação”. Evolução do conceito de revelação: da “*Dei Filius*” a “*Dei Verbum*”.

Bibliografia Básica:

LATOURELLE, René. **Teologia da revelação**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LIBÂNIO, João Batista. **Eu creio. Nós cremos**. Tratado da fé. São Paulo: Loyola, 2000.

SESBOUÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **A Palavra da salvação**. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia Complementar:

BÖTTINGHEIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**. A racionalidade da questão de Deus e da revelação. Petrópolis: Vozes, 2014.

O’COLLINS, G. **Teologia Fundamental**. São Paulo: Loyola, 1991.

SEGUNDO, Juan Luis. **O dogma que liberta**: fé, revelação e magistério dogmático. São Paulo: Paulinas, 1991.

THEOBALD, Christoph. **A revelação**. São Paulo: Loyola, 2006.

TORRES QUEIRUGA, Andrés. **A revelação de Deus na realização humana**. São Paulo: Paulus, 1995.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA E GRAÇA – 2º Período

Ementa: O universo e o ser humano como criações de Deus, a partir da Sagrada Escritura, do Magistério da Igreja e na pesquisa teológica atual. A história da humanidade a partir dos conceitos de pecado e graça. Cristo como revelador do novo ser humano. Vocação do ser humano à comunhão com Deus em Cristo. O conceito de pecado original. Elevação do ser humano à vida divina como realização do plano salvífico de Deus autocomunicado em Cristo e no Espírito. A filiação divina do cristão e a fraternidade (Reino de Deus).

Bibliografia Básica:

HILBERATH, B. J. Doutrina da graça. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). **Manual de dogmática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 2.

LADARIA, Luís F. **Introdução à antropologia teológica**. São Paulo: Loyola, 1998.

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luís. **O dom de Deus: antropologia teológica**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, Mario de França. **A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça**. São Paulo: Loyola, 2004.

RANHER, Karl. **Curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo**. São Paulo: Edições Paulinas, 2008.

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luís. **Teología de la creación**. 5. ed. Santander: Sal Terrae, 1998.

BÖTTINGHEIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**. A racionalidade da questão de Deus e da revelação. Petrópolis: Vozes, 2014.

SESBOÛÉ, Bernard et al. **O homem e sua salvação: antropologia cristã: criação, pecado original, justificação e graça, fins últimos; a ética cristã: das "autoridades" ao magistério**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

CRISTOLOGIA – 3º Período

Ementa: A pesquisa histórica sobre Jesus. A questão do Jesus histórico a partir dos Evangelhos e na pesquisa histórica. Centralidade do Reino de Deus na pregação de Jesus. A pesquisa histórica sobre a origem da fé na ressurreição de Jesus. Significado soteriológico da ressurreição. A cristologia latino-americana. O nascimento do dogma cristológico: concílios, magistério da Igreja, estado atual da questão. Cristologia pneumatológica.

Bibliografia Básica:

DUPUIS, Jacques. **Introdução à Cristologia**. São Paulo: Loyola, 1999.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus: aproximação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUBIO, Alfonso Garcia. **O encontro com Jesus Cristo vivo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GESCHÉ, Adolphe. **O Cristo**. São Paulo: Paulinas, 2004. (Deus para pensar, 6).

MEUNIER, Bernard. **O nascimento dos dogmas cristãos**. São Paulo: Loyola, 2005.

SEGUNDO, Juan Luis. **A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré: dos sinóticos a Paulo**. São Paulo: Paulus, 1997 (Teologia Sistemática).

SESBOÛÉ, Bernard; WOLINSKI, J. **O Deus da salvação: séculos I –VIII**. São Paulo: Loyola, 2002. v.1: História dos dogmas.

TRINDADE – 5º Período

Ementa: Os fundamentos bíblicos neo-testamentários e a preparação da Trindade no Antigo Testamento. A revelação do Deus Tri-Uno no Novo Testamento. A sistematização da Trindade no período Patrístico: regras de fé, heresias, Padres e Concílios. A Teologia trinitária da Idade Média. A Trindade na Teologia contemporânea. Deus Trindade: sentido para a vida e as relações interpessoais do homem contemporâneo.

Bibliografia Básica:

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 2. p. 429-509.

LADARIA, Luis F. **O Deus Vivo e Verdadeiro**. São Paulo: Loyola, 2005.

BUROCCHI, Aurea M. **Ética e Estética na Teologia trinitária de Bruno Forte**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

Bibliografia Complementar:

BINGEMER, Maria Clara L. e FELLER, Vitor G. **Deus Trindade: a Vida no Coração do Mundo**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FORTE, Bruno. **Teologia da História**. Ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. São Paulo: Paulus, 1995.

FORTE, Bruno. **A Trindade como história: ensaio sobre o Deus cristão**. São Paulo: Paulinas, 1987.

TAVARES, Sinivaldo S. **Trindade e criação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA. Curitiba: Intersaberes, 2014. 428p. [E-BOOK-Coleção Intersabres]

ESCATOLOGIA – 5º Período

Ementa: Questões teológicas sobre “o último e definitivo” (escaton) que impactam na existência pessoal, no imaginário coletivo e na prática pastoral. Fundamentos da Escatologia Cristã: Bíblicos, da Tradição, do Magistério e estado da questão. Teologia dos temas centrais da escatologia: a morte, o juízo, a tríade céu-inferno-purgatório, a esperança da consumação do mundo e da história.

Bibliografia Básica:

MURAD, Afonso; CUNHA, Carlos; GOMES, Paulo Roberto. **Da terra ao Céu: escatologia cristã em perspectiva dialogal**. São Paulo: Paulinas, 2016.

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 2.

BLANK, RJ. **Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição**. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. **Eclesiogênese: as Comunidades Eclesiais de Base reinventam a Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CODINA, Victor. **Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1993.

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005.

RAUSCH, Thomas P. **Rumo a uma igreja verdadeiramente católica**. São Paulo: Loyola, 2008.

Wolff, Elias. **A Unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica**. São Paulo: Paulus, 2007.

MARIOLOGIA – 6º Período

Ementa: A Mariologia em articulação com outras disciplinas da Teologia bíblica e sistemática. Maria na Bíblia, nos dogmas e no culto. Mariologia: a religiosidade popular, a prática pastoral, a espiritualidade e o diálogo ecumênico.

Bibliografia Básica:

MURAD, Afonso. **Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de Mariologia**. São Paulo: Paulinas, 2016.

BOFF, Clodovis. **Introdução à Mariologia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEMPORELLI, Clara. **Dogmas Marianos**. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar:

FIORES, Stefano; MEO, Salvatore. **Dicionário de Mariologia**. São Paulo: Paulus, 1995.

JOHNSON, Elizabeth. **Nossa verdadeira irmã: Teologia de Maria na comunhão dos santos**. São Paulo: Loyola, 2006.

BOFF, Clodovis. **Mariologia social**. São Paulo: Paulus, 2006.

GARCÍA PAREDES, J. **Mariología**. São Paulo: Ave Maria, 2009.

MARIA. **RIBLA**, Petrópolis: Vozes, v. 58, n. 46, set./dez. 2003.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO ANTIGO – 1º Período

Ementa: Origens e difusão do Cristianismo. Paulo de Tarso. Tensões entre Cristianismo e Judaísmo. Vida interna da Igreja: desenvolvimento da liturgia e da catequese, ministérios na Igreja primitiva. O cristianismo em conflito com o Estado Romano. Perseguições: causas, fontes históricas, cronologia. Aliança com o Estado: a virada constantiniana. Controvérsias teológicas e heresias. Os primeiros Concílios Ecumênicos. Crise e o fim do Império Romano.

Bibliografia Básica:

ANTONIAZZI, Alberto e MATOS, Henrique Cristiano José. **Cristianismo, 2000 anos de caminhada**, 3 ed. São Paulo: Paulinas, 1992. 252 p.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à História da Igreja**. 5 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1997. Vol. 1, 350 p. (Idade Antiga e Média).

PIERINI, Franco. **A Idade Antiga**, São Paulo: Paulus, 1998. 249 p. (Curso de História da Igreja I).

Bibliografia Complementar:

FIROLAMO, Giovanni e RODA, Sergio. **Cristianismo e sociedade antiga**. São Paulo: Paulus, 1997. 288 p. (Sociologia e Religião).

FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I – VII):** conflitos ideológicos dentro do cristianismo. São Paulo: Paulus, 1995. 164 p.

HAMMAN, A.-G. **A vida cotidiana dos primeiros cristãos (95-197)**. São Paulo: Paulus, 1997. 245 p.

HOORNAERT, Eduardo. **A memória do povo cristão:** uma história da Igreja nos três primeiros séculos. Petrópolis: Vozes, 1986. 263 p. (Teologia e Libertação, tomo 3, série I: experiência de Deus na justiça).

MARKUS, Robert. **O fim do Cristianismo Antigo**. São Paulo: Paulus, 1997.

PATRÍSTICA – 1º Período

Ementa: As origens e o desenvolvimento histórico da literatura cristã antiga (séc. I-V) oriental e ocidental. Noção conjuntural das principais fases da história eclesial em consonância com os demais fenômenos históricos da época dos Santos Padres. Especificidades da literatura cristã antiga e seu impacto na constituição de uma identidade cristã histórica com desdobramentos sociais.

Bibliografia Básica:

DROBNER, Hubertus R. **Manual de Patrologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIÉBART, Jacques. **Os Padres da Igreja (séculos I –IV)**. São Paulo: Loyola, 2000. v. 1.

SPANNEUT, Michel. **Os Padres da Igreja (séculos IV-VIII)**. São Paulo: Loyola, 2002. v. 2.

Bibliografia Complementar:

ALTANER, Berthold, STUIBER, Alfred. **Patrologia**: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja. 4. ed. São Paulo: Paulus. 2010. (Patrologia).

BAUCKHAM, Richard. **As testemunhas oculares**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOGAZ, Antonio. et al. **Patrística**: caminhos da tradição cristã. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

FIGUEIREDO, Fernando Antonio. **Introdução à Patrística**: vida, obra e doutrina cristã nos primeiros anos da Igreja. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Cirilo Folch. **Antologia dos Santos Padres**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO MEDIEVAL – 2º Período

Ementa: A história do cristianismo durante a Idade Média. Análise das crenças, práticas religiosas e estruturas eclesiásticas em “diálogo” com os contextos político, econômico, social e cultural do período. Principais temáticas: os debates em torno da periodização da Idade Média; o imaginário medieval; o desenvolvimento do Papado ao longo do período e sua relação com o poder político; os monges e as ordens mendicantes; a cristandade europeia e suas relações com os povos não-cristãos; magia e religião na Idade Média; a vivência popular da fé; movimentos milenaristas e a perseguição aos grupos “heréticos”.

Bibliografia Básica:

MATOS, Cristiano José. **Introdução à história da igreja**: idade antiga e medieval. 6.ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2009. v. 1.

PIERINI, Franco. **A idade média**. São Paulo: Paulus, 1998.

PIERRARD, Pierre. **História da igreja**. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Cibele. **História medieval**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Ebook - Coleção Intersaberes]

COLLINS, Michael; PRICE, Mattheu A. **História do cristianismo**: duzentos (200) anos de fé. São Paulo: Loyola, 2000. 240 p.

HILL, Jonathan. **História do Cristianismo**. São Paulo: Edições Rosari, 2008. 560 p

IRWIN, Dale T.; SUNQUIST, Scott W. **História do movimento cristão mundial**: do cristianismo primitivo a 1453. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1. 643 p.

TOMAS, P. C. **Os concílios gerais da Igreja**. Aparecida: Santuário, 1999.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO MODERNO – 3º Período

Ementa: O cenário histórico-eclesial do final da Idade Média e início da Moderna. O Renascimento e a Igreja: novidades e reformas. A Reforma Protestante e suas principais personagens. O Concílio de Trento e sua recepção. As novas Ordens Religiosas. A Cristandade nas terras conquistadas. O Jansenismo. Ruptura Fé e Ciência, o Iluminismo. A Maçonaria. O mundo e a preparação da Revolução Francesa.

Bibliografia Básica:

MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da Igreja:** idade moderna e contemporânea. 5ª ed. Belo Horizonte: Lutador, 1997. v. 2.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja. De Lutero a nossos dias.** O período da Reforma. São Paulo: Loyola, 2008. v. 1.

ZAGHENI, Guido. **A Idade moderna.** São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia Complementar:

CECHINATO, Luiz. **Os vinte séculos de caminhada da Igreja:** principais acontecimentos da cristandade, desde os tempos de Jesus até João Paulo II. Petrópolis: Vozes, 1996.

LENZENWEGER, Josef *et al.* **História da Igreja Católica.** São Paulo: Loyola, 2006.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja. De Lutero a nossos dias.** São Paulo: Loyola, 2003.v. 2: A era do absolutismo.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Faixa de tempo.** Belo Horizonte: Lutador, 2015.

RAMOS, Dilermando. **História da Igreja nas idades antiga e média.** Curitiba: Intersaberes, 2018. [Ebook - Coleção Intersaberes]

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO – 4º Período

Ementa: A propagação da Revolução Francesa. Relações entre Igreja e Estado. Conflito entre tradição e renovação. Católicos liberais X conservadores no pontificado de Pio IX. O isolamento e a alienação da Igreja. As contribuições de uma nova Vida Religiosa Consagrada na Igreja no séc. XIX. A questão social. Pio X e a “sociedade perfeita”. Duas Guerras e as tentativas de restauração da Cristandade. João XXIII e Paulo VI: Concílio Vaticano II. A recepção do Concílio Vaticano II. Os pontificados pós-conciliares e a vida da Igreja.

Bibliografia Básica:

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja. De Lutero a nossos dias.** São Paulo: Loyola, 2003.v. 3.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à História da Igreja:** idade moderna e contemporânea. 5. ed. Belo Horizonte: Lutador, 1997. v. 2.

ZAGHENI, Guido. **A Idade Contemporânea**. Curso de História da Igreja IV. São Paulo: Paulus, 2011.

Bibliografia Complementar:

LENZENWEGER, Josef *et al.* **História da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2006.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela História da Igreja**: uma orientação para iniciantes. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

ROGIER, L. J.; SAUVIGNY, J. de Bertier de. **Século das luzes, revoluções, restaurações**. Petrópolis: Vozes, 1971. v. 4. (Nova história da igreja, 4).

SESBOÛÉ, Bernard (dir.). **Os sinais da salvação (séculos XII -XX)**: os sacramentos; a igreja; a virgem Maria. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013. (História dos Dogmas, 3)

SOUZA, Ney de; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. **Catolicismo e sociedade contemporânea**: do Concílio Vaticano I ao contexto histórico-teológico do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2013.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA, CARIBE E BRASIL – 5º

Período

Ementa: A “descoberta”- conquista da América Latina. Os povos subjugados. A Igreja no contexto Latino-americano da descoberta aos dias atuais. Brasil: a presença da Igreja desde a chegada dos portugueses, o contato com os povos indígenas, a colonização, o sistema de padroado, a escravidão. Brasil Império e Igreja. Brasil e Igreja na República: alianças e conflitos, as ditaduras, colaboração e profetismo eclesial. Os leigos e sua participação na missão da Igreja até os dias de hoje.

Bibliografia Básica:

AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der. **História da Igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo - terceira época. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOORNAERT, Eduardo. **História do Cristianismo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Paulus, 1994.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história**: 500 anos de presença da igreja católica no Brasil: Período Colonial. São Paulo: Paulinas, 3 v. (Igreja na história).

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira**: religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

GONZÁLEZ, Ondina E.; GONZÁLEZ, Justo L. **Cristianismo na América Latina** : uma história. [christianty in Latin America]. São Paulo: Vida Nova, 2010.

ORO, Ari Pedro (org.). **Religião e política no Cone-Sul**: Argentina, Brasil e Uruguai. São Paulo: Attar: CNPq/Pronex, 2006.

TORQUATO, Nilton Maurício Martins. **O Cristianismo no Brasil: dos Navegadores Portugueses aos Navegadores Digitais**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Ebook - Coleção Intersaberes].

SILVA, Eliane Moura; BELOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira. (orgs.). **Religião e Sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2010.

ECLESIOLOGIA – 4º Período

Ementa: A Igreja na sua relação com o mundo e com a salvação. As origens da Igreja como acontecimento da fé, a partir do ministério de Jesus de Nazaré, reconhecido como o Cristo Ressuscitado; a Igreja dos cristãos no poder do Espírito. A realidade histórica da Igreja e seus modelos. A Igreja do Concílio Vaticano II.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Antonio José de. **Lumen Gentium: a transição necessária**. São Paulo: Paulus, 2005.

CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. Petrópolis: Vozes, 1986.

KASPER, W. **Igreja Católica: essência – realidade – missão**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. **Eclesiogênese: as Comunidades Eclesiais de Base reinventam a Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CODINA, Victor. **Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1993.

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005.

RAUSCH, Thomas P. **Rumo a uma igreja verdadeiramente católica**. São Paulo: Loyola, 2008.

WOLFF, Elias. **A Unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica**. São Paulo: Paulus, 2007.

MISSIOLOGIA – 3º Período

Ementa: Os novos desafios da Teologia da Missão num contexto pluricultural, pluriétnico e plurireligioso. Os fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos da Missão. A trajetória histórica do movimento missionário e da Teologia da Missão. As

metodologias missionárias utilizadas no processo de evangelização. A missão evangelizadora no contexto atual.

Bibliografia Básica:

BRIGHENTI, Agenor. **A missão evangelizadora no contexto atual**: realidade e desafios a partir da América Latina. São Paulo: Paulinas, 2006.

IGREJA CATÓLICA: Papa Francisco. **Evangelii Gaudium**

IGREJA CATÓLICA. Documentos dos Concílio Vaticano II.

Bibliografia Complementar:

AMALADOSS, Michael. **Missão e inculturação**. São Paulo: Loyola, 2000.

PANAZZOLO, João. **Missão para todos**: introdução à missiologia. São Paulo: Paulus, 2006.

SUESS, Paulo. **Impulsos e intervenções**: atualidade da missão. São Paulo: Paulus, 2012.

SUESS, Paulo. **Introdução à Teologia da missão; convocar e enviar**: servos e testemunhas do reino. Petrópolis: Vozes, 2007.

MÜLLER, Karl. Teologia da Missão: introdução. Petrópolis: Vozes, 1995.

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO – 2º Período

Ementa: Análise do micro e o macro ecumenismo, seus limites e desafios. A construção da identidade cristã para além da confessionalidade.

Bibliografia básica:

WOLFF, Elias. **Caminhos de ecumenismo no Brasil**: história, Teologia, pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia e pluralismo religioso**. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2012.

CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. *Unitatis Redintegratio*. Petrópolis: Vozes, 1986.

Bibliografia complementar:

BERGER, Peter. **Os Múltiplos altares da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BIZON, José; DRUBI, R. (orgs.). **A unidade na diversidade**. São Paulo, Loyola, 2004.

BIZON, José; DARIVA, Noemi; DRUBI, Rodrigo (orgs.). **Ecumenismo**: 40 anos do Decreto Unitatis Redintegratio 1964-2004. São Paulo: Paulinas, 2004.

KASPER, W. **Que todos sejam um**: o chamado à unidade hoje. São Paulo: Loyola, 2008.

MIRANDA, Mário de França. **O cristianismo em face das religiões**. São Paulo: Loyola, 1998.

PASTORAL FUNDAMENTAL – 1º Período

Ementas: Contexto sociocultural, religioso e eclesial do agir pastoral da Igreja hoje. A história do agir pastoral e da Teologia pastoral. A nova evangelização em contexto de pobreza e exclusão social na pós-modernidade. *Evangelii Gaudium*: Igreja em saída missionária. Ação pastoral: sujeito e sujeitos, estratégias, projetos. Estrutura paroquial e evangelização. Planejamento pastoral.

Bibliografia Básica:

BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar:** a inteligência da prática transformadora da Fé. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Livros Básicos de Teologia).

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013-: Francisco); FRANCISCO Papa. **Evangelii Gaudium a alegria do Evangelho:** exortação apostólica do Sumo Pontífice ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2013.

LIBÂNIO, João Batista. **O que é pastoral?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

Bibliografia Complementar:

CNBB. **Comunidade de comunidades uma nova paróquia:** a conversão pastoral da paróquia. Ed. CNBB, Doc. 100, 2014.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO - AMERICANO. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino - Americano e do Caribe - 13-31 de maio de 2007. 7. ed. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulinas; Paulus, 2008.

BRIGHENTI, Agenor. **Reconstruindo a esperança:** como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança. São Paulo: Paulus, 2000.

PISO, Alfeu. **Ver, julgar, agir:** ensaio de Teologia pastoral. São Paulo: Ave Maria, 1991.

CNBB. Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.

PASTORAL E COMUNICAÇÃO – 5º Período

Ementa: Fundamentos da comunicação social. Os meios de comunicação de massa, tecnologias e as redes sociais. Os desafios da evangelização na sociedade da informação. Comunicação: no pensamento e na prática da Igreja. Mobilização e pastoral.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz. **Teorias da comunicação:** conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARINHO, Robson M. **A arte de pregar: como alcançar o ouvinte pós-moderno.** São Paulo: Vida Nova, 2008.

SOUSA, Mauro Wilton. **Recepção mediática e espaço público: novos olhares.** São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BECKHÄUSER, Alberto. **Comunicação litúrgica: presidência, homilia, meios eletrônicos.** 2ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CONCÍLIO VATICANO II. *Inter Mirifica.*

CELAM. Comunicación, misión y desafío. **Manual de pastoral de la comunicación.** Santafé de Bogotá. Departamento de Comunicação Social DECOS

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência.** São Paulo: Paulinas, 2005.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – 1º Pèríodo

Ementa: Religiosidade e Religião. Religião, secularização e dessecularização. Sociologia e Teologia: uma relação possível. As imagens de Deus nos Evangelhos e na história do Cristianismo.

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista.** Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização.** São Paulo: Paulinas, 1995.

MARDONES, José María. **Matar nossos Deuses: em que Deus acreditar?** São Paulo: Ave Maria, 2009.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L. **O imperativo herético: possibilidades contemporâneas da afirmação religiosa.** Petrópolis: Vozes, 2017.

HOUTART, François. **Sociologia da religião.** São Paulo: Ática, 1994.

LOWY, Michael. **Marxismo e Teologia da libertação.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

O'DEA, T.F. **Sociologia da religião.** São Paulo: Pioneira, 1969.

TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR – Optativa – 5º Período

Ementa: Estudo das religiões como fenômeno mais amplo da história da humanidade. A diversidade religiosa na atualidade: convivência com a diversidade (tolerância e hospitalidade), com as crenças, com os pensamentos, modos de ser e viver. Pedagogia e métodos do ensino religioso escolar.

Bibliografia Básica:

ELIADE, Mircea. **História da crenças e das ideias religiosas**. Rio de Janeiro: Zahar. 2011

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**. Campinas: Verus. 2004

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação**: programa de educação em valores humanos. São Paulo: Editora Peirópolis. 1996.

Bibliografia Complementar:

ELIADE, Mircea; COULIANO, Ioan. P. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes. 1996

KÖNIG, Franz; WALDENFELS, Hans. **Léxico das religiões**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VVAA. **Redescobrimo o universo religioso**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VVAA. **Recriando experiências**: técnicas e dinâmicas para grupos. São Paulo: Paulus. 2008.

LIBRAS – Optativa – 1º Período

Ementa: Estudo das diferentes visões sobre a Surdez, causas e classificações. Abordagem sobre as especificidades educacionais, culturais e linguísticas dos Surdos. Estudo do módulo Básico da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália (Org.) **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Muller de, SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em Língua de Sinais**: traços a identidade surda. In: Quadros, Ronice Muller de (Org.). **Estudos Surdos I – Série Pesquisas**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br/parteA.pdf

LODI, Ana Cláudia Balieiro. HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs) **Leitura e Escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

SÁ R.L. **Educação de Surdos**: caminhos do Bilinguismo. EDUFF, 1998.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

LATIM I – Optativa – 1º Período

Ementa: Breve história da Língua Latina. Introdução aos elementos fundamentais do Latim. Sistematização da primeira declinação dos substantivos; a primeira classe de adjetivos; preposições; a segunda declinação dos substantivos (substantivos de tema em -o); e o imperfeito do indicativo. Leitura e tradução de textos em Latim.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: preparação ao latim. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RONAI, Paulo. Curso **Básico de Latim**: gradus primus. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia complementar:

BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário Latino-Português**: significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SALLES, Ricardo C. Itálico. In: SALLES, Ricardo C (org.). **O Legado de Babel**: as línguas e seus falantes. Dicionário Descritivo das Línguas Indo-Europeias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993-1994. p. 267-310. v. 1.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário Latino-Português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 12. ed. Rio de Janeiro; Belo horizonte: Garnier, 1993 / 2006.

LATIM II – Optativa – 2º Período

Ementa: Morfologia e sintaxe do Latim. Leitura e tradução de textos em Latim.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: preparação ao latim. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RONAI, Paulo. **Curso básico de Latim**: gradus primus. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia Complementar:

BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário Latino-Português**: significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo **Dicionário Latino-Português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 12. ed. Rio de Janeiro; Belo horizonte: Garnier, 1993 / 2006.

STÖRIG, Hans Joaquin. **A Aventura das línguas**: uma história dos idiomas do mundo. 3. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

GREGO I – Optativa – 3º Período

Ementa: Instrumentos úteis para o estudo do Grego do Novo Testamento. Breve história do Grego *Koiné*. Introdução aos elementos fundamentais da Língua Grega. Leitura de textos bíblicos selecionados.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. **ΕΛΛΗΝΙΚΑ**: introdução ao grego antigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FREIRE, Antônio. **Gramática grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário Grego – Português e Português – Grego**. 8. ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

Bibliografia Complementar:

HORTA, Guida Neda Barata Parreiras. **Os Gregos e seu idioma**: curso de iniciação à cultura helênica. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio & CIA. LTDA., 1978. 2 v.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Novo Testamento**: manual de sintaxe grega. São Paulo: Vida Nova, 2002.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave lingüística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

SALLES, Ricardo C. Grego. In: SALLES, Ricardo C (org.). **O Legado de Babel: as línguas e seus falantes**. Dicionário Descritivo das Línguas Indo-Européias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993-1994. p. 179-186. v. 1.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. (trad.). **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

GREGO II – Optativa – 4º Período

Ementa: Morfologia e sintaxe da Língua Grega. Leitura de textos bíblicos selecionados.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. **ΕΛΛΗΝΙΚΑ:** introdução ao grego antigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FREIRE, Antônio. **Gramática grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário Grego – Português e Português – Grego**. 8. ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

Bibliografia Complementar:

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Novo Testamento:** manual de sintaxe grega. São Paulo: Vida Nova, 2002.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave lingüística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. (trad.). **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

STÖRIG, Hans Joaquin. **A Aventura das línguas:** uma história dos idiomas do mundo. 3. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

TERRA, João Evangelista Martins. **O Evangelho Segundo João:** texto grego e análise morfológica. Brasília: Instituto Bíblico de Brasília, 19--.

HEBRAICO I – Optativa – 5º Período

Ementa: Alfabeto, leitura e grafia. Gramática básica: substantivos, adjetivos e pronomes pessoais. Introdução ao sistema verbal, formação do perfeito e do imperfeito no ‘tronco kal’. Verbo ser ‘HYH’. Identificação das raízes e uso do dicionário. Salmo 133 e cantos: Shalom Alekhem e Elyahu HaNaVi.

Bibliografia Básica:

KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico:** uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo; Sinodal, 2003.

BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1967.

KIRST, N. et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 18. ed. São Leopoldo: Vozes / Sinodal, 2004.

Bibliografia Complementar:

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao Hebraico Bíblico**: gramática elementar, textos comentados, vocabulário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BROWN, Francis; DRIVER, S.R.; BRIGGS, C. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972.

LAMBDIN O, Thomas. **Gramática do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.

FREITAS, Humberto Gomes de. **Gramática para o hebraico: uma abordagem pragmática**. Petrópolis: Vozes, 2014. 206 p

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HEBRAICO II – Optativa – 6º Período

Ementa: Sistema verbal e raízes regulares no KaL, NiF'aL, Piel, Pual, Hif'il, Hof'aL, Hitpael. Análise de textos bíblicos selecionados e de comentários rabínicos. Metodologia farisaica de leitura das Escrituras. Estudo de cantos: Sl 34;13, Salmo 131, Adon 'Olam: Yedid Nefesk.

Bibliografia Básica:

KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico**: uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo; Sinodal, 2003.

BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1967.

KIRST, N. et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 18. ed. São Leopoldo: Vozes / Sinodal, 2004.

Bibliografia Complementar:

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao Hebraico Bíblico**: gramática elementar, textos comentados, vocabulário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BROWN, Francis; DRIVER, S.R.; BRIGGS, C. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972.

LAMBDIN O, Thomas. **Gramática do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.

FREITAS, Humberto Gomes de. **Gramática para o hebraico: uma abordagem pragmática**. Petrópolis: Vozes, 2014. 206 p

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LITURGIA FUNDAMENTAL – 3º Período

Ementa: Fundamentos antropológicos, históricos e teológicos da liturgia cristã. A fenomenologia e a Teologia da celebração litúrgica (o termo “Liturgia”, o que é

celebrar?, o que se celebra na liturgia cristã?, quem celebra?, como se celebra?, o tempo e o espaço litúrgicos); Estudo da vida litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica.

Bibliografia Básica:

BOROBIO, Dionísio (Org.). **A celebração na igreja:** liturgia e sacramentologia fundamental. São Paulo: Loyola, 1990. v. 1.

CELAM. **Manual de liturgia:** a celebração do mistério pascal. Introdução à celebração litúrgica. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1.

JAVIER FLORES, Juan. **Introdução à Teologia litúrgica.** São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUYST, Ione; SILVA, Jose Ariovaldo. **O mistério celebrado:** memória e compromisso I. São Paulo: Paulinas, 2003.

BUGNINI, Annibale. **A reforma litúrgica (1945-1978).** São Paulo: Paulus; Paulinas; Loyola, 2018.

LÓPEZ MARTÍN, Julián. **No espírito e na verdade:** introdução antropológica à liturgia. Petrópolis: Vozes, 1997. v. 2.

SILVA, José Ariovaldo da. **Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para a celebração da missa.** São Paulo: Paulus, 2006.

NEUNHEUSER, B. *et al.* **A liturgia:** no momento histórico da salvação. São Paulo: Paulinas, 1987. (Anamnesis, 1).

TEMPO E ESPAÇO LITÚRGICOS – 4º Período

Ementa: Ação litúrgica no tempo e no espaço. Abordagem de duas questões fundamentais: O ano litúrgico enquanto realidade simbólico-sacramental e suas celebrações, com um destaque especial para a Liturgia das Horas; A Teologia do espaço e sua relação com os ministérios litúrgicos: da assembleia, do presidente, dos leitores, do salmista, dos cantores, dos acólitos etc.

Bibliografia Básica:

AUGÉ, M. **Quaresma, Páscoa, Pentecostes:** tempo de renovação no Espírito. 2. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2009.

BOROBIO, D. (org.). **A celebração na Igreja III:** ritmos e tempos da celebração. São Paulo: Loyola, 2000. v. 3.

ALDAZÁBAL, José. **Instrução geral sobre a liturgia das horas.** São Paulo: Paulinas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, A. **Cristo, festa da Igreja**: história, Teologia, espiritualidade e pastoral do ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 1994. (Liturgia e participação).

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II). **Dies Domini**: Carta apostólica ao episcopado ao clero e aos fiéis da igreja católica sobre a santificação do domingo. 2. São Paulo: Paulinas, 1998. 93 p. (A Voz do Papa, 158).

SOUZA, M. Barros; CARPANEDO, Penha. **Tempo para amar**; mística para viver o ano litúrgico. São Paulo: Paulus, 1997.

SILVA, J. Arioaldo da. **Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para a celebração da missa**: sentido teológico, orientações pastorais. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. (Celebrar a fé e a vida).

BATISMO E CRISMA – 6º Período

Ementa: A iniciação no horizonte da fé e da liturgia da Igreja. Os elementos próprios da iniciação, da estrutura iniciática da fé cristã e da práxis da iniciação, a partir do “Ritual de Iniciação Cristã de Adultos” (RICA), da antropologia, da Teologia, da pastoral e da espiritualidade subjacentes nesse Ritual.

Bibliografia Básica:

CASPANI, Pierpaolo. **Renascer da água e do Espírito**: batismo e crisma, sacramentos da Iniciação Cristã. São Paulo: Paulinas, 2013.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. Ritual Romano renovado por decreto do Concílio Vaticano II e promulgado por autoridade do Papa Paulo VI – **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos**. Tradução portuguesa para o Brasil da edição típica. São Paulo: Paulinas, 2003.

TABORDA, Francisco. **Nas fontes da vida cristã**: uma teologia do Batismo-Crisma. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Márcio Pinheiro. **Batismo: para uma compreensão bíblico-teológica**. São Paulo: Paulus, 2017.

BOROBIO, D. **Pastoral dos Sacramentos**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-166.

CNBB. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Água, sopro e luz**: alquimia do batismo. São Paulo: Loyola, 2004.

OÑATIBIA, Ignacio. **Batismo e confirmação**: sacramentos de iniciação. São Paulo: Paulinas, 2007.

EUCARISTIA – 6º Período

Ementa: A Eucaristia como “fonte e ápice de toda a vida cristã” (LG 11). Estudo do sacramento da Eucaristia em duas unidades: a) A ceia pascal nas dimensões de refeição festiva, de ação de graças, de sacrifício memorial da nova e eterna aliança, a partir de seu caráter celebrativo: do rito à Teologia e à espiritualidade; b) A evolução histórico-dogmática da eucaristia.

Bibliografia Básica:

ALDAZÁBAL, J. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

D’ANNIBALE, M. A. A celebração da Eucaristia. In: CELAM. **Manual de liturgia - III: os sacramentos: sinais do mistério pascal**. São Paulo: Paulus, p. 121-186.

TABORDA, Francisco. **O memorial da páscoa do Senhor: ensaios litúrgico-teológicos sobre a eucaristia**. São Paulo: Loyola, 2009.

Bibliografia complementar:

BUYST, Ione. **A Missa: memória de Jesus no coração da vida**. São Paulo: Paulinas, 2008.

GIRAUDO, C. **Num só corpo: tratado mistagógico sobre a eucaristia**. São Paulo: Loyola, 2003.

JUNGMANN, S. J. **Missarum Solemnia**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARSILI, S. et al. **A eucaristia: Teologia e história da celebração**. São Paulo: Paulinas, 1986. (Anamnesis, 3).

VISENTIN, P. Eucaristia. In: SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (orgs). **Dicionário de liturgia**. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 395-415.

CATEQUÉTICA – 6º Período

Ementa: Conceitos de catequese. Catequese no âmbito evangelizador da Igreja. História da catequese. Paradigmas catequéticos: parâmetros sociológicos, antropológicos, eclesiológicos, teológicos e pedagógicos. Catequese paroquial: organização e prioridades. Des-escolarização da catequese: elementos de didática na catequese.

Bibliografia básica:

ALBERICH, Emílio. **Catequese evangelizadora: manual de catequética Fundamental**. São Paulo: Salesiana. 2004.

VILLEPELET, Denis. **O futuro da catequese**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia complementar:

BENAVIDES, Luís M. **SOS catequese**: em busca de novos rumos. Aparecida do Norte: Santuário, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretório Nacional da Catequese. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documento da CNBB, 84).

SILVA, Orione; CARMO, Solange Maria. **Elementos de didática na catequese**. São Paulo: Paulus, 2008.

VILLEPELET, Denis. Catequese e crise de transmissão. **Revista de Catequese**, São Paulo, v. 36, n. 142, p 79-86, jul./dez. 2013

FOSSION, André. **O Deus desejável**. São Paulo: Loyola, 2017.

DIREITO CANÔNICO FUNDAMENTAL

Ementa: Noção e função do Direito. O Direito no Mistério da Igreja. Direito Divino - Direito Eclesiástico. Características do Direito Canônico. Os grandes temas do Código do Direito Canônico (CIC). Direito e pastoral. CIC: Livro I (Normas Gerais): estudo das Leis, da Dispensa, do Privilégio, do Poder do Governo, dos Cargos Eclesiásticos, dos princípios relativos às Pessoas Físicas e Jurídicas. CIC: Livro II (O Povo de Deus): Estatuto Jurídico dos Fiéis em Geral, dos Fiéis Leigos e dos Fiéis Clérigos, a Constituição Hierárquica da Igreja, estruturas eclesiais em nível universal, regional e local, o Direito dos Religiosos.

Bibliografia Básica:

DICIONÁRIO de direito canônico. São Paulo: Loyola, 1993 .

MARZOA, Ángel; MIRAS, Jorge; RODRIGUES-OCAÑA, Rafael (coord.). **Comentario exegético al Código de Derecho Canónico**: prolegómenos. Normas generales. 3. ed. Pamplona: EUNSA, 2002.

SILVA, Manuel Fernando Sousa e. **Direito sacramental I**: sacramentos da iniciação cristã e sacramentais. Lisboa: Universidade Católica, 2004.

Bibliografia Complementar:

FELICIANI, G. **As bases do direito da Igreja**. São Paulo: Loyola, 1994.

GHIRLANDA, G. **O direito na Igreja**: mistério da comunhão. Compêndio de Direito Eclesial. Aparecida: Santuário, 2003.

GHIRLANDA, Gianfranco. **Introdução ao direito eclesial**. São Paulo: Loyola, 1998.

GRINGS, Dadeus. **A ortopraxis da Igreja**. Aparecida: Santuário, 1998

STARLINO, Roberto Natali. Direito eclesial: instrumento da justiça do reino. São Paulo: Paulinas, 2004. 184 p.

INTRODUÇÃO ÀS SAGRADAS ESCRITURAS – 1º Período

Ementa: Formação, conteúdo e contextos dos livros do Antigo e Novo Testamentos. Interpretação bíblica: métodos, hermenêutica e fundamentalismo. Formação do cânone bíblico: revelação, inspiração, seleção, versões bíblicas, literatura apócrifa. Perspectivas teológica, literária, histórica, historiográfica e política dos períodos da história de Israel. Ambiente cultural, geográfico e topográfico de Israel e Palestina. Noções de arqueologia bíblica.

Bibliografia Básica:

FARIA, Jacir de Freitas. **Israel e Palestina em três dimensões:** história, cultura e geografia; judaísmo, cristianismo e islamismo; hinduísmo e budismo. 3.ed. Belo Horizonte: O lutador/Província Santa Cruz, 2016.

KONINGS, Johan. **A bíblia, sua origem e sua leitura:** introdução ao estudo da Bíblia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TREBOLLE, Júlio Barrera. **A bíblia judaica e a bíblia cristã:** introdução à história da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar:

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento:** introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (Bíblica Loyola, 12).

FARIA, Jacir de Freitas. **Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos - Poder e Heresias:** introdução crítica e histórica à Bíblia Apócrifa do Segundo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2017.

KAEFER, José Ademar. **A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá.** 1ª reimpressão, São Paulo: Paulus, 2018. Disponível em e-book: <https://www.kobo.com/br/pt/ebook/a-biblia-a-arqueologia-e-a-historia-de-israel-e-juda>

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA. Coleção Bíblia em comunidade. São Paulo: Paulinas, 2001. 11 vols.

SIMIAN-YOFRE, Horácio (org.). **Metodologia do Antigo Testamento.** 3. ed. São Paulo, 2015. (Bíblica Loyola, 28)

PENTATEUCO – 2º Período

Ementa: Status da atual pesquisa crítica do Pentateuco. Introdução geral ao Pentateuco: Análise exegética de textos selecionados: mitológicos, contramitológicos, narrativos e legislativos no conjunto dos códigos.

Bibliografia Básica:

BRENNER, Athalya (org.). **De Êxodo a Deuteronômio a partir de uma leitura de gênero**. São Paulo: Paulinas, 2000.

FARIA, Jacir de Freitas. **As mais belas e eternas histórias de nossas origens em Gn 1–11: mitos e contramitos**. Petrópolis: Vozes, 2015. E-Book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/belas-eternas-hist%C3%B3rias-nossas-origens/dp/8532649149>

SKA, Jean Louis. **Introdução ao Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Loyola: 2014. (Coleção Bíblica Loyola, 37).

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Marcelo da Silva; OTTTERMANN, Monika; DE FIGUEIREDO, Telmo José de Amaral. (Orgs.). **Pentateuco: da formação à recepção**. São Paulo: Paulinas/Abib, 2016.

FERNANDES, Leonardo A.; GRENZER Mathias. **Êxodo: 15,22 – 18,27**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SACCHI, Paolo. **Sagrado/Profano: impuro/puro na Bíblia e nos arredores**. São Paulo: Santuário 2013.

SCHWANTES, Milton. **Deus vê, Deus ouve! Gênesis 12-25**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

SOARES, Paulo Sérgio. **Introdução ao estudo das Leis na Bíblia**. Bíblia como literatura, 4. São Paulo: Paulinas, 2013.

EPÍSTOLAS PAULINAS – 4º Período

Ementa: A revelação bíblica e o contexto da época de Paulo. As fontes: os Atos dos Apóstolos, cartas paulinas e pastorais. De Tarso a Damasco: a passagem do mundo judaico ao mundo dos gentios. O primeiro apostolado: as três grandes viagens missionárias. O Concílio de Jerusalém e o nascimento das cartas. Exegese de textos selecionados, especialmente das cartas aos Romanos e aos Efésios.

Bibliografia Básica:

MARGUERAT, Daniel. **Novo testamento: história, escritura e Teologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

VIELHAUER, Philipp. **História da literatura cristã primitiva: introdução ao novo testamento, aos Apócrifos do novo testamento e os pais apostólicos**. Santo André: Academia Cristã, 2012.

ALTER, Robert; KERMOD, Frank. **Guia literário da bíblia**. São Paulo: Unesp, 1997.

Bibliografia Complementar:

FABRIS, Rinaldo. **Paulo: apóstolo dos gentios**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

SANDERS, E. P. **Paulo, a lei e o povo judeu**. São Paulo: Paulinas, 1990.

RICHARD, Pablo. **O movimento de Jesus depois da ressurreição:** uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos. São Paulo: Paulinas, 2001.

TREBOLLE BARRERA, Júlio. **A bíblia judaica e a bíblia cristã:** introdução à história da bíblia. Petrópolis: Vozes, 1996.

DI SANTE, Carmine. **Liturgia judaica:** fontes, estruturas, orações e festas. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LIVROS HISTÓRICOS – 4º Período

Ementa: Introdução histórico-exegética aos livros históricos do Antigo Testamento. Leitura crítica de textos narrativos: gêneros saga, conto, lenda, novela histórica, midrashe. História e historiografia veterotestamentária. Formação dos livros históricos e suas Teologias.

Bibliografia Básica:

ALTER, Robert. **A arte da narrativa bíblica.** São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

KONINGS, Johan. **A bíblia, sua história e leitura:** uma introdução. Petrópolis: Vozes, 1992.

RÖMER, Thomas. **A chamada história deuteronomista.** Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementares:

FOHER, G. **Estruturas teológicas fundamentais do Antigo testamento.** São Paulo: Paulinas, 1982.

KONINGS, Johan. **Historiografia de Israel nos livros históricos.** Petrópolis: Vozes, 2003, p. 89-124.

SELLIN, E; Fohrer, G. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 1978.

WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do antigo testamento.** São Paulo: Loyola, 1982.

VITÓRIO, Jaldemir. **Análise narrativa da Bíblia:** primeiros passos de um método. São Paulo: Paulinas, 2016.

LIVROS PROFÉTICOS – 5º Período

Ementa: Os profetas e suas profecias nas Escrituras e na Tradição de Israel. Os Profetas e os mandamentos da Toráh. O movimento profético como resposta a problemas do contexto monárquico. Os profetas e o exílio. O profetismo e o messianismo em Israel. Releitura dos textos proféticos no Novo Testamento. Exegese de textos selecionados.

Bibliografia Básica:

SICRE DIAZ, José Luis. **Introdução ao Profetismo Bíblico.** Petrópolis: Vozes, 2016.

VV.AA. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Loyola, 2003. (Bíblica, Loyola, 36).

SELLIN, Ernest; FOHRER Georg. **Introdução ao Antigo Testamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.

Bibliografia Complementar:

WILSON, Robert R. **Profecia e sociedade no antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 1993.

SCHWANTES, Milton. **Da vocação à provocação: estudos exegéticos em Isaías 1-12**. 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2011.

DE VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2003.

TREBOLLE BARRERA, Julio. **A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SICRE, José Luis. **De Davi ao Messias**. Petrópolis: Vozes, 2000.

EPÍSTOLAS CATÓLICAS – 5º Período

Ementa: Introdução a Hebreus e às Epístolas Católicas. Temas, contextos redacionais e releituras. Análise exegética de textos selecionados.

Bibliografia Básica:

DATTLER, Frederico. **A carta aos Hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1980.

THEVISSSEN, G. et al. **As cartas de Pedro, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1999.

VANHOYE, Albert. **Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã, 2007.

Bibliografia Complementar:

THEVISSSEN, G; KAHMANN, J. J. A; DEHANDSCHUTTER, B. **As cartas de Pedro, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1999.

KAHMANN, J. J. A. **A segunda carta de Pedro**. In: THEVISSSEN, G. et al. **As cartas de Pedro, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1999.

VANHOYE, Albert. **A mensagem da epístola aos Hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1983.

VOUGA, François. **A carta de Tiago**. São Paulo: Loyola, 1996.

ELLIOT, J. H. **Um lar para quem não tem casa: interpretação sociológica da primeira carta de Pedro**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LITERATURA JOANINA – 5º Período

Ementa: Introdução ao Evangelho de João e Cartas Joaninas: autoria; contextos social, histórico e cultural; destinatários. Horizonte teológico-catequético do Evangelho de João. Análise exegética de textos selecionados.

Bibliografia Básica:

BROWN, R. **A comunidade do discípulo amado**. São Paulo: Paulinas, 1989.

KONINGS, Johan. **O Evangelho segundo João: amor e fidelidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEON-DUFOUR, X. **Leitura do Evangelho segundo João**. São Paulo: Loyola, 1995.

Bibliografia Complementar:

BLANK, J. **O Evangelho segundo João**. Petrópolis: Vozes, 1989

GUILLET, A. **Jesus Cristo no Evangelho de João**. São Paulo: Paulinas, 1982

MAGGIONI, B. O Evangelho de João. In: FABRIS, R; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos**. São Paulo: Loyola, 1992. v. 3: p. 249-538.

MATEOS, J; BARRETO, J. **O Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

TUNI VANCELLS, J. O. **O testemunho do Evangelho de João**. Petrópolis: Vozes, 1989.

LITERATURA SAPIENCIAL – 3º Período

Ementa: Análise histórico-crítica da literatura sapiencial e poética dos sábios de Israel: Provérbios, Jó, Eclesiastes, Eclesiástico, Sabedoria, Salmos e Cântico dos Cânticos. Estudo do contexto sapiencial bíblico, crise e tentativas de solução em meio a problemas existenciais, religiosos e sociais. Simbologia, poesia, formas literárias dos livros sapienciais. Análise exegética de textos selecionados. Sabedoria extra bíblica.

Bibliografia Básica:

ALONSO SCHOKEL, Luís; CARNITI, Cecília. **Salmos**: tradução, introdução e comentário (Salmos 1-72). São Paulo: Paulus, 1996. v.3

ASENSIO, Victor Morla. **Livros sapienciais e outros escritos**: introdução ao estudo da Bíblia. São Paulo: Ave Maria, 1997.v. 5

SILVA, Cássio Murilo Dias Da – LÓ, Rita de Cácia. **Caminho não muito suave**: cartilha de literatura sapiencial bíblica. Campinas: Alínea, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRENNER, Athalya (org.). **Cântico dos Cânticos a partir de uma leitura de gênero**. São Paulo: Paulinas, 2000.

MOREIRA, Gilvander; FARIA, Jacir de Freitas et al. **O povo sabe das coisas**: Eclesiastes ilumina o trabalho, a vida e a religião do povo. Belo Horizonte: CEBI, 2006.

PEREIRA, Ney Brasil. **Sirácida ou Eclesiástico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

SCHWANTES, Milton. **Sentenças e Provérbios**: Sugestões para a interpretação da Sabedoria. São Leopoldo: Oikos, 2009.

SCHWIENHORST-SCHONBERGER, Ludger. **Um caminho através do sofrimento:** o livro de Jó. São Paulo: Paulinas, 2011.

LUCAS E ATOS – 3º Período

Ementa: Introdução ao Evangelho de Lucas e aos Atos dos Apóstolos: autoria, destinatários, contexto histórico, datação. Estudo da redação e das linhas teológicas básicas da obra lucana. Análise exegética de textos selecionados.

Bibliografia Básica:

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONE, Bruno. **Os Evangelhos II:** Lucas e Atos. São Paulo: Loyola, 2006. (Bíblica Loyola, 2)

FABRIS, Rinaldo. **Os Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Loyola, 1991. (Bíblica Loyola).

MARGUERAT, Daniel. **A primeira história do cristianismo:** os Atos dos Apóstolos. São Paulo: Loyola, Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASALEGNO, Alberto. **Ler os Atos dos Apóstolos:** estudo da Teologia lucana da missão. São Paulo: Loyola, 2005.

CASALEGNO, Alberto. Lucas: **A camino com Jesus missionário.** São Paulo: Loyola, 2003.

COMBLIN, José. **Atos dos Apóstolos.** Petrópolis: Vozes, 1989. 2v.

FABRIS, Rinaldo. **Os Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Paulinas, 1984.

GEORGE, A. **Leitura do Evangelho segundo Lucas.** São Paulo: Paulinas, 1982.

MARCOS E MATEUS – 2º Período

Ementa: Introdução aos Evangelhos de Marcos e Mateus: contexto, autoria, destinatários, organização dos livros e Teologia. A “Questão sinóptica”. Análise exegética de textos selecionados.

Bibliografia Básica:

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os evangelhos I:** tradução e comentários. São Paulo: Loyola, 2002. v. 1.

OVERMAN, J. Andrew. **O Evangelho de Mateus e o Judaísmo formativo:** o mundo social da comunidade de Mateus. São Paulo: Loyola, 1997.

SOARES, Sebastião A. Gameleira; CORREIA JÚNIOR, João Luiz. **Evangelho de Marcos:** refazer a casa. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

DELORME, J. **Leitura do evangelho segundo Marcos.** 2. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. 146 p. (Cadernos Bíblicos, 11).

LEITURA do evangelho segundo Mateus. São Paulo: Paulinas, 1982. (Cadernos Bíblicos, 12).

OVERMAN, J. Andrew. **O evangelho de Mateus e o judaísmo formativo: o mundo social da comunidade de Mateus.** São Paulo: Loyola, 1997. (Repetido)

VITÓRIO, Jaldemir. Cristologia em contexto de conflito: o caso Mateus. **Convergência**, Rio de Janeiro, v.33, n.309, p. 45-61, jan/fev. 1998.

ZUMSTEIN, Jean. **Mateus, o teólogo.** São Paulo: Paulinas, 1990. 76 p. (Cadernos Bíblicos, 48).

LITERATURA APOCALÍPTICA – 6º Período

Ementa: Definição, características gerais, linguagem e simbolismo da apocalíptica judaica e cristã. Chaves histórica e teológicas para entender os escritos apocalípticos. O Apocalipse de João como releitura teológica dos acontecimentos da história em contexto sócio-político-religioso de sofrimento. Os escritos apocalípticos como forma de interpretação das Escrituras, dos mitos antigos e da tradição.

Bibliografia Básica:

RICHARD, Pablo. **Apocalipse.** Petrópolis: Vozes, 1999.

MARGUERAT, Daniel. **Novo Testamento: história, escritura e Teologia.** São Paulo: Loyola, 2009.

VIELHAUER, Philipp. **História da literatura cristã primitiva: introdução ao Novo Testamento.** Santo André: Academia Cristã, 2012.

Bibliografia Complementar:

HOWARD-BROOK, Wes; GWYTHYR, Anthony. **Desmascarando o imperialismo.** São Paulo: Loyola-Paulus, 2003.

ARENS, Eduardo; MATEOS, Manuel Díaz. **O Apocalipse: a força da esperança.** São Paulo: Loyola, 2004.

GLEISER, Marcelo. **O fim da terra e do céu.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VANNI, Hugo. **Apocalipse, uma assembleia litúrgica interpreta a história.** São Paulo: Paulinas, 1984.

DE OLIVEIRA TRICCA, M.H. **Os apócrifos da Bíblia I, II, III, IV.** São Paulo: Mercuryo, 1989.

MORAL FUNDAMENTAL – 2º Período

Ementa: A Moral Fundamental católica, sua fundamentação nas Sagradas Escrituras, na Tradição Apostólica e na Tradição viva da Igreja. Sua história. A Moral pós Vaticano II. A Teologia Moral pós Vaticano II, seus grandes expoentes e temas. As normas

morais e a Consciência. A moral da Libertação: abordagem dos grandes temas na América Latina.

Bibliografia Básica:

KEENAN, J. F. **A História da Teologia Moral católica no século XX**. Da Confissão dos pecados à libertação das consciências. Loyola, São Paulo, 2013.

JUNGES, José Roque. **Evento Cristo e ação humana**: temas fundamentais da ética teológica. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

VIDAL, M. **Nova Moral Fundamental: o lar teológico da ética**. Aparecida: Santuário, 2016.

Bibliografia Complementar:

KEENAN J.F. **Ética Teológica Católica**: passado, presente e futuro. Aparecida: Santuário, 2015.

MAJORANO, Sabatino. A consciência. Uma visão cristã. Aparecida: Santuário, 2000.

TRASFERETTI J. MILLEN, I.C. ZACARIAS R. **Introdução à ética teológica**. São Paulo, Paulus, 2015.

LÓPEZ AZPITARTE, Eduardo. **Fundamentação da ética cristã**. São Paulo: Paulus, 1995.

IGREJA CATÓLICA. Constituição Pastoral Gaudium et Spes. **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1989.

MORAL DA VIDA E DA PESSOA – 3º Período

Ementa: Fundamentos antropto-teológicos da dignidade da vida e da pessoa. A Moral Cristã sobre agressões à vida humana. A origem, desenvolvimento e abrangência da bioética. O sentido da doença, do sofrimento, da morte e do morrer na sociedade atual e à luz da perspectiva cristã.

Bibliografia Básica:

BENTO, Luis Antônio. **Bioética**: desafios éticos no debate contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2008.

JUNGES, José Roque. **Boética**: perspectiva e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

PESSINI, Leo. **Bioética**: um grito por dignidade de viver. São Paulo: Paulinas; Centro Universitário São Camilo, 2007.

Bibliografia Complementar:

AZPITARTI, E. Lopez et al. **Práxis Cristã**: opção pela vida e pelo amor. São Paulo: Paulinas, 1984.

FERNANDEZ, Javier Gafo. **10 Palavras chave em bioética**. São Paulo: Paulinas, 2000.

HOSS, Geni Maria. Bioética à luz da reflexão cristã católica. Curitiba: Intersaberes, 2018. 256 [E-book]

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II); JOÃO PAULO II, PAPA. **Evangelium Vitae**: Carta encíclica sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1995.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II).; JOÃO PAULO II, PAPA.

MORAL DA SEXUALIDADE E FAMILIAR – 5º Período

Ementa: Antropologia sexual. Moral da vida sexual, matrimonial e familiar. A Teologia do matrimônio. A virtude da castidade. O celibato pelo Reino. Desafios urgentes para a moral cristã: a pastoral familiar, a questão da diversidade sexual, famílias irregulares e a paternidade responsável.

Bibliografia Básica:

Papa Francisco. **Exortação apostólica pós sinodal amoris laetitia**. São Paulo: Paulus, 2016.

VIDAL, Marciano. **O matrimônio cristão**: entre o ideal cristão e a fragilidade humana. Teologia Moral e Pastoral. Aparecida: Santuário, 2007.

SALZMAN, T.A. e LAWLER, M.G. **A pessoa sexual**: por uma antropologia católica renovada. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

Bibliografia Complementar:

AZPITARTE, Lopez Eduardo. **Moral do amor e da sexualidade**. São Paulo: Paulinas, 1984. (Práxis Cristã II).

JUNG, Patricia Beattie; CORAY, Joseph Andrew. **Diversidade sexual e catolicismo**. Para o desenvolvimento da Teologia moral. São Paulo: Loyola, 2005.

COMPÊNDIO DO VATICANO II, Constituição Pastoral **Gaudium Et Spes**, Capítulo I A Promoção da dignidade do matrimônio e da família. Petrópolis, Vozes, 1980, pp. 195ss

GULA, Richard M. **Ética no ministério pastoral**. São Paulo: Loyola, 2001.

MOSER, Antonio. **Casado ou solteiro, você pode ser feliz**. Petrópolis, Vozes, 2006.

MORAL SOCIAL E ECOLÓGICA – 4º Período

Ementa: Origem, desenvolvimento e objetivos da Moral Social e Ecológica. Principais documentos do Magistério Católico sobre Problemas Sociais e Ecológicos. Princípios e Valores fundamentais da ordem social.

Bibliografia Básica:

ALVES, Antônio Aparecido. **Doutrina social da igreja**: um guia prático para estudo. Petrópolis: Vozes, 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*.

São Paulo: Paulinas, 2005

SORGE, Bartolomeo. **Breve curso de doutrina social**. São Paulo: Paulinas, 2018.

Bibliografia Complementar:

ANTONCICH, Ricardo; SANS, José Miguel. **Ensino social da igreja**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUTIERREZ, Exequiel R. **De Leão XIII a João Paulo II: cem anos de doutrina social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1995.

IVERN, Francisco; BINGEMER, Maria Clara. **Doutrina social da igreja e Teologia da libertação**. São Paulo: Loyola, 1994.

SORGE, Bartolomeo. **Por uma civilização do amor: a proposta social da igreja**. São Paulo: Paulinas, 1998.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). Carta encíclica *Laudato Si'*: carta encíclica do Santo Padre sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015. 142 p. (Documentos do Magistério)

TEOLOGIA ESPIRITUAL E DA VIDA CONSAGRADA – 1º Período

Ementa: Introdução à Teologia Espiritual e à Teologia Mística da Vida Religiosa Consagrada.

Bibliografia Básica:

BERNARD, Charles André. **Introdução à Teologia espiritual**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

CODINA, Víctor; ZEVALLOS, Noé. **Vida religiosa: história e Teologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SALVADOR, Federico Ruiz. **Compêndio de Teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar:

BINGEMER, Maria Clara; PINHEIRO, Marcus Reis. **Narrativas místicas: antologia de textos místicos da história do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 2016.

BONI, Andrea. **Vangelo e vita religiosa: (Rilettura teologica e storico-giuridica delle fonti)**. Roma: Edizioni Antonianum, 1994.

CASTILLO, José M. **O futuro da vida religiosa: das origens à crise actual**. Lisboa: Paulus, 2008.

CLÉMENT, Oliver. **Os místicos cristãos dos primeiros séculos**. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2003.

SATLER, Fabiano Aguilár. **Todos vós sois irmãos**: Jesus, nosso irmão, e os Religiosos Irmãos na Vida Religiosa Consagrada. São Paulo: Paulus, 2015.

PSICOLOGIA DA VIDA RELIGIOSA – 3º Período

Ementa: Interfaces entre psicologia, Teologia e espiritualidade cristã. Psicologia e Vida Religiosa Consagrada. Aspectos humano-afetivos da Vida Religiosa. Sexualidade e Vida Religiosa. Desafios atuais à Vida Religiosa em sua dimensão psicológico-espiritual.

Bibliografia Básica:

ANJOS, Márcio Fabri dos. **Vida religiosa e novas gerações**. Aparecida: Santuário; CRB, 2007.

BALDISSERA, Deolindo Pedro. **Conhecer-se; um desafio**: aspectos do desenvolvimento humano. São Paulo: Paulinas, 2015.

FIZZOTTI, Eugênio. **Psicologia e maturidade na vida consagrada**. São Paulo: Paulus, 2014.

Bibliografia Complementar:

BALDISSERA, Deolino Pedro. **Acompanhamento personalizado**: guia para formadores. São Paulo: Paulinas, 2002.

LAPENTA, Víctor Hugo Silveira. **Masculino e feminino na vida religiosa**: caminhos de compreensão e de vivência. São Paulo: Loyola, CRB Nacional, 2000.

MANENTI, A. GUARINELLI, S. ZOLLNER. **Pessoa e formação**: reflexões para a prática educativa e psicoterapêutica. São Paulo: Paulinas, 2011.

MÉZERVILLE, Gaston. **Maturidade Sacerdotal e religiosa**: um enfoque integrado entre psicologia e magistério. São Paulo: Paulus, 2000. v. 1.

PEREIRA, Willian Castilho. **Análise institucional na vida religiosa consagrada**. Belo Horizonte: O Lutador, 2015.

11. DIRETRIZES CURRICULARES

11.1. A aprendizagem

Na tradição pedagógica da Igreja, agora enriquecida pelos avanços pedagógicos modernos, há alguns princípios que orientam o processo de aprendizagem e, em consequência, a prática pedagógica. Considerando a DCN do curso de Teologia e a diversidade própria da Teologia, há princípios importantes na implementação da matriz curricular, tais como:

I. **Princípio da progressividade:** o processo de aprendizagem supõe a percepção do nível do aluno e o progresso que é capaz de fazer no decorrer do Curso para alcançar o nível desejável;

II. **Princípio da especificidade:** cada área e/ou cada disciplina tem método e organização próprios, conforme seu objeto formal específico;

III. **Princípio da totalidade:** por ele os conteúdos formais de cada área ou disciplina não se orientam para si mesmos, mas para uma compreensão sistemática do saber teológico e da prática pastoral;

IV. **Princípio da transdisciplinaridade:** um saber não é finalizado nele mesmo, mas na construção de uma visão de conjunto. Exige constantemente trabalhar conteúdos em diferentes abordagens;

V. **Princípio da personalização ou da subjetivação:** um saber só é verdadeiramente humano na medida em que quem estuda o faz em primeira pessoa, tornando-se sujeito autônomo do saber e, ao mesmo tempo, estabelece um compromisso com o outro e com a sociedade. Noutros termos, se torna, no melhor sentido, um “intelectual orgânico”, articulado com a vida eclesial e os movimentos sociais;

VI. **Princípio da interação ‘teoria e prática’:** o processo pedagógico deve fazer o aluno progredir não só na reprodução do saber já sistematizado, mas na inovação teórica e prática. Na tradição teológica latino-americana essa interação costuma ser praticada quando se fala da relação “fé e vida”, entre o pensado e o vivido. Por conseguinte, no processo pedagógico na área teológica é sempre importante captar a experiência que os alunos já trazem como “gancho” para o aprendizado;

VII. **Princípio da formação continuada:** esse princípio estabelece uma relação desejada entre a tarefa pedagógica do Curso de Teologia e o perfil do egresso. No mundo de hoje não há saberes preclusos e imutáveis. Também a Teologia enquanto saber histórico renova constantemente seu discurso, assimilando novas experiências de fé vividas na Igreja e na sociedade. Por isso, é desejável que a formação acadêmica seja situada na perspectiva da formação continuada.

12. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

12.1 Avaliação das disciplinas

1. O processo de avaliação e os mecanismos de reavaliação de alunos, a ser realizado no período de 100 dias letivos do semestre, estão definidos no Regimento

Geral. Cabe ao Colegiado e ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Teologia propor modificações e aperfeiçoamentos que se julgarem necessários.

2. O rendimento escolar do aluno será avaliado pelo seu desempenho no conjunto das atividades programadas em cada disciplina, através de avaliações orais ou escritas, provas, trabalhos ou outros meios a critério do professor, devendo ser especificadas no Plano de Ensino de cada disciplina, sendo exigidas avaliações por semestre, a cargo do Professor da disciplina, observando a seguinte pontuação: 70 distribuídos ao longo do semestre e 30 para a avaliação final.

3. Os resultados finais de cada disciplina são expressos em pontos inteiros, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

4. Ao discente que deixar de comparecer à verificação ou de apresentar os trabalhos escolares, na data fixada, pode ser concedida pelo professor segunda oportunidade, se comprovado motivo justo.

5. Ao aluno que não obtiver o mínimo necessário para aprovação é concedido o Exame Especial desde que tenha obtido pelo menos trinta pontos nas avaliações do semestre. O exame especial será aplicado na semana seguinte à avaliação final, conforme calendário acadêmico. O resultado do Exame Especial é apresentado na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Tal resultado anula todos os pontos obtidos durante o semestre na disciplina. É aprovado após o Exame Especial, o aluno que obtiver o mínimo de 60 (sessenta).

6. Para efeito de lançamento de nota prevalece a maior entre a nota obtida no semestre é a da prova especial.

12.2 Da Frequência

É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada disciplina, para os alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e registro diários da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle na Coordenadoria de Curso. A chamada é feita on line pelo sistema acadêmico contrato pela IES.

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

13.1. Avaliação Global do Projeto Pedagógico

Pautado nos princípios das matrizes curriculares propostas pelo MEC e as orientações do CONSEPE, este Projeto Pedagógico deve ser submetido a um contínuo processo de avaliação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado e pelo corpo docente do curso de Teologia.

Essa avaliação global deverá envolver também o corpo discente ou, ao menos, seus representantes, devidamente escolhidos, conforme as normas do Instituto.

13.2. Avaliação e planejamento

Em reuniões programadas no calendário escolar, a Equipe dos Professores do curso de Teologia:

a) avalia o ano letivo em curso, contemplando práticas pedagógicas, critérios de avaliação das disciplinas, exercícios e atividades acadêmicas de destaque, relacionamento do colegiado, professores e alunos;

b) planeja, a partir de um esquema prévio proposto pelo Colegiado do curso, as atividades acadêmicas do ano letivo seguinte, entre as quais: seminários, semana teológica, palestras mensais, etc.

c) levanta temas e questões de interesse geral da Sociedade, Igreja e Academia.

13.3. Avaliação semestral

No final de cada semestre letivo, a Equipe dos Professores do curso de Teologia avalia o andamento do semestre.

Durante o semestre letivo se realize ao menos uma reunião dos Professores das disciplinas em curso naquele semestre. Estas reuniões poderão ser, de acordo com as necessidades e a critério da Coordenação, por períodos ou por áreas.

Os planos de Ensino e referências bibliográficas principal e complementar são validados pelo NDE e colegiado do curso de Teologia.

A cada semestre a Coordenação do curso de Teologia realizará uma avaliação com cada turma do curso.

O coordenador do curso deverá apresentar um plano de ação anual e apresentar à reitoria o resultado de sua ação.